



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2022-2025

FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE – MT



PREFEITO MUNICIPAL DE FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE

EDUARDO FLAUSINO VILELA

VICE-PREFEITO MUNICIPAL DE FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE

ADEMIR FELÍCIO GARCIA

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE

SILVIA FERNANDES CUNHA CARDOSO

COLABORAÇÃO

EQUIPE DE SAÚDE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. HISTÓRIA	7
2.1. DADOS DO MUNICÍPIO	9
3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA	10
4. DETERMINANTES E CONDICIONANTES.....	12
4.1. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	12
4.1.1. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDHM	12
4.1.2. ECONOMIA.....	12
4.1.3. CONDIÇÕES DE VIDA, HABITAÇÃO E VULNERABILIDADE.....	13
5. CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO.....	17
5.1. DADOS DEMOGRÁFICOS (PANORAMA DEMOGRÁFICO).....	17
5.2. NASCIMENTOS.....	19
5.3. IMUNIZAÇÃO.....	21
5.4. MORBIDADE.....	22
5.5. INTERNAÇÕES POR CAUSAS SENSÍVEIS A ATENÇÃO BÁSICA.....	26
5.6. DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA	27
5.7. MORTALIDADE	29
5.8. COVID-19	32
6. ACESSOS ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE.....	35
6.1. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	35



6.2.	ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE	37
6.2.1.	CENTRO DE SAÚDE SEBASTIAO DE PAULA COSTA.....	38
6.2.2.	LABORATÓRIO MUNICIPAL.....	39
6.2.3.	CENTRO DE REABILITAÇÃO.....	39
6.3.	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	39
6.3.1.	SISTEMA HÓRUS.....	41
6.4.	VIGILÂNCIA EM SAÚDE.....	41
6.4.1.	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.....	41
6.4.2.	VIGILÂNCIA AMBIENTAL	42
6.4.3.	VIGILÂNCIA SANITÁRIA	43
6.4.4.	VIGILÂNCIA DO TRABALHADOR	44
6.5.	GESTÃO EM SAÚDE.....	44
6.6.	REGIONALIZAÇÃO	45
6.7.	CENTRAL DE REGULAÇÃO	47
6.8.	PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL	47
7.	REDE FÍSICA INSTALADA.....	49
7.1.	UNIDADES PRESTADORAS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	49
7.2.	PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS EXISTENTES NA REDE DE SERVIÇOS PÚBLICOS	50
8.	REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE.....	51
8.1.	FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES DE SAÚDE PÚBLICA.....	51
9.	PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS	53
9.1.	NÚMERO DE EQUIPES E COBERTURA POPULACIONAL	53



10.	RECURSOS FINANCEIROS DA SAÚDE	54
10.1.	INDICADORES DE SAÚDE.....	54
10.2.	RECEITAS RECEBIDAS DA UNIÃO PARA A SAÚDE	56
10.3.	RECEITAS RECEBIDAS DO ESTADO PARA A SAÚDE	58
11.	PREVISÃO DAS DESPESAS COM SAÚDE	59
12.	GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE	60
13.	CIÊNCIA, TECNOLOGIA, PRODUÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO	62
14.	DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES	63
15.	PLANO DE GOVERNO	81
16.	CONFERÊNCIA DE SAÚDE	82
16.1.	9ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE.....	82
17.	PROCESSO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	85
18.	SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE UTILIZADOS NO MUNICÍPIO.....	86
19.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87



1. APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Saúde de Figueirópolis D'Oeste 2022 a 2025 é um dos instrumentos que sistematizam o processo de planejamento do Sistema Único de Saúde, elaborado considerando as condições de saúde da população, os determinantes e condicionantes de saúde, a estrutura do sistema e a gestão. A partir da análise situacional foram definidas as diretrizes, objetivos, as metas e os indicadores a serem alcançados no referido período.

Está em conformidade com a Portaria de Consolidação Nº 01 do Ministério da Saúde que agregou a Portaria nº 2.135, de 25 de Setembro de 2013, e que por sua vez estabelece as diretrizes para o processo de planejamento do Sistema Único de Saúde.

As prioridades de atuação traçadas neste Plano são resultados de um trabalho desenvolvido de forma transparente, participativa e democrática, com todos os setores da Secretaria Municipal de Saúde. A diversidade dos atores envolvidos na elaboração do instrumento possibilitou atingir as principais demandas de saúde o município.



2. HISTÓRIA

A história do município se confunde com a da família Figueiredo, haja visto que o próprio nome da cidade, Figueirópolis, é referência ao seu sobrenome.

O território do município de Figueirópolis d'Oeste foi ocupado, desde tempos remotos, por povos indígenas boróro. Este povo foi denominado pelo segmento paulista, que desbravou a região, de Índios Cabaçais. Tratava-se naturalmente de referência geográfica, sendo que em nenhuma hipótese, o homem branco chamou qualquer elemento índio pelo termo autóctone correto, sempre emprestando à eles um nome que melhor lhes conviesse.

Não há vida indígena organizada em território do município de Figueirópolis d'Oeste. Registrou-se no entanto, intensa movimentação por conta de atividades de extração da poaia, a ipecacuanha - planta de cuja raiz extrai-se a emetina, de propriedades medicinais. Estes poaieiros perlustravam a mata em busca destas riquezas, no entanto, não ficaram registrados fatos relevantes desta ação, pelo menos no que hoje se constitui no território municipal de Figueirópolis.

A tomada de posse, efetiva, deu-se de fato a partir dos programas de incentivo à colonização no Estado de Mato Grosso, com subsídios dos governos estadual e federal.

Nesse aspecto a pavimentação da rodovia BR-364, que liga Cuiabá a Porto Velho, em Rondônia, atuou como agente catalizador do desenvolvimento da região, que passou a presenciar a cada dia o surgimento de novas cidades que hoje abrigam milhares de famílias migrantes, que para cá se deslocaram.

A movimentação regional iniciada ainda na década de 1960, ganhou os incentivos fiscais dos governos federal e estadual. A família Figueiredo liderou o movimento de organização pública local, tendo à frente o desbravador José Joaquim de Azevedo Figueiredo.



A própria história do atual município confunde-se com a da família Figueiredo, haja visto a denominação dada, homenageando os atos de pioneirismo demonstrados por valorosos homens e mulheres que objetivaram criar uma cidade numa região até então inóspita e indevassável. A população do município constitui-se de focos de migração dos Estados de Minas Gerais, seguido de Goiás, Paraná e regiões nordestinas.

Figueirópolis está situada em região que apresentou a peculiaridade de registrar uma das maiores taxas de crescimento do país, face a política desenvolvimentista implantada pelo governo federal, que via o oeste brasileiro como uma fronteira agrícola inesgotável, dada a imensidade de terras férteis e inexploradas.

A Lei Estadual nº 3.992, de 26 de junho de 1978, criou o distrito de Figueirópolis, com território jurisdicionado ao município de Jauru. A Lei Estadual nº 5.015, de 13 de maio de 1986, de autoria das bancadas do PDS e PMDB, criou o município:

Artigo nº 1 - Fica criado o município de Figueirópolis D'Oeste, com território desmembrado do município de Jauru, situado no distrito do mesmo nome.

Artigo nº 2 - O município ora criado constitui-se de um só distrito, da Sede. Parágrafo Único - O município ora criado será instalado com a eleição e posse do prefeito, vice-prefeito e vereadores, a serem eleitos conforme a Legislação Federal.

O primeiro prefeito municipal foi o sr. José Joaquim Azevedo de Figueiredo, justamente o homem que arregimentou para lá milhares de colonos, que a seu exemplo, ajudaram a desbravar a região, ávidos à cata de terra para plantar, colher e morar.



2.1. DADOS DO MUNICÍPIO

Município: Figueirópolis D'Oeste-MT

Código IBGE: 5103809

CNPJ: 01.367.762/0001-93

Área: 891,448 km² (IBGE/2021)

População: 3.796 (IBGE-CENSO/2010) 3.411 (DATASUS/2021)

Densidade: 4,22 hab/km² (IBGE-CENSO/2010)

IDHM: 0,679 (IBGE/2010)

PIB per capita: R\$16.995,47 (IBGE/2019)

Microrregião: Jauru

Macrorregião de Saúde: Sudoeste

Prefeito Municipal: Eduardo Flausino Vilela

Endereço Prefeitura: Rua Santa Catarina, nº 146, Centro, Figueirópolis D'Oeste - MT

Site: secsaude.fig@hotmail.com

Secretária Municipal de Saúde: Silvia Fernandes Cunha Cardoso

Endereço Secretaria de Saúde: Rua Alagoas, 332 - Centro, Figueirópolis D'Oeste - MT

E-mail: secsaude.fig@hotmail.com

CNPJ do FMS: 11.413.204.0001/70



3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O Quadro 01 contempla os dados relativos a localização do Município no âmbito Estadual e regional. Municípios limítrofes: São José dos Quatro Marcos, Jauru, Porto Esperidião, Indiavaí.

Quadro 01 - Dados de localização do município de Figueirópolis D'Oeste – MT

DADOS GEOGRÁFICOS DA ÁREA DE PLANEJAMENTO	
Mesorregião (MR)	Sudoeste Mato-grossense
Microrregião	Jauru
Coordenadas geográficas da Sede	58°44'08"
Altitude	320 m
Área Geográfica	891,448 km ²
Distância da Capital (Cuiabá)	376 km
Acesso a partir de Cuiabá	BR 264 – MT 246 – MT 343

Fonte: IBGE-CENSO/2010

RELEVO

O Município assenta-se sobre a depressão do Rio Paraguai, calha do Rio Jauru. Serra de Santa Bárbara.

FORMAÇÃO GEOLÓGICA

Esta estrutura integra coberturas não dobradas do Fanerozóico, Bacia Quaternária do Pantanal mato-grossense. Coberturas dobradas do Proterozóico, com granitoides associados, Grupo Aguapeí.



BACIA HIDROGRÁFICA

Grande Bacia do Prata. Para essa bacia contribui a do Rio Jauru. Pequenos afluentes cortam o município em direção ao Rio Jauru.

CLIMA

Tropical quente e sub-úmido, com 4 meses de seca, de junho a setembro. A precipitação anual é de 1.500 mm, com intensidade máxima em dezembro, janeiro e fevereiro. Temperatura média anual de 24°C, maior máxima 40°C, e menor 0°C.



4. DETERMINANTES E CONDICIONANTES

Os determinantes e condicionantes de referem-se às condições de vida e trabalho e como essas relações influenciam no estado de saúde da população.

4.1. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

4.1.1. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDHM

O Índice de Desenvolvimento Humano do Município passou de 0,598 (muito baixo) em 1991, 0,576 em 2000, para 0,679 (Valor considerado médio pela classificação do PNUD.) em 2010. Em termos relativos, a evolução do índice entre os anos de 2000 e 2010, foi de 21,10% no município.

Como evidenciado anteriormente, o IDHM do município apresentou aumento entre os anos de 2000 e 2010. Neste período, a evolução do índice foi de 17,88%.

Ao considerar as dimensões que compõem o IDHM, também entre 2000 e 2010, verifica-se que o IDHM Longevidade apresentou alteração 14,24%, o IDHM Educação apresentou alteração 38,66% e IDHM Renda apresentou alteração 3,26%.

Destaca-se que o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é um número que varia entre 0,000 e 1,000. Quanto mais próximo de 1,000, maior o desenvolvimento humano de uma localidade.

4.1.2. ECONOMIA

Na base econômica do município de Figueirópolis D'Oeste destaca-se a agricultura, com as culturas de milho, arroz, feijão, café, algodão e banana. A pecuária é pelo sistema de cria, cria, corte e leiteira.



4.1.3. CONDIÇÕES DE VIDA, HABITAÇÃO E VULNERABILIDADE

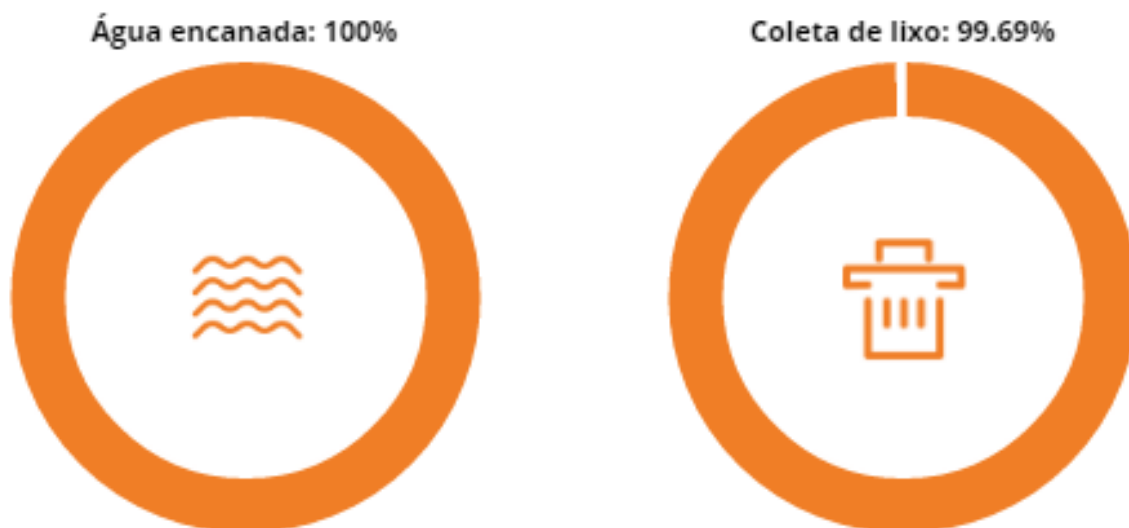
No município de Figueirópolis D'Oeste o órgão responsável pela prestação dos serviços de água e esgotamento sanitário é o Departamento Municipal de Água e Esgoto (DAE).

O município não apresenta sistema público de esgotamento sanitário, sendo adotada as soluções individuais, visto a simplicidade de implantação, manutenção e baixo custo.

O serviço de coleta e transporte de resíduos sólidos domiciliares e comerciais do município, é realizado pela Prefeitura Municipal. Não há tratamento dos resíduos coletados, sendo a área do lixão de propriedade da prefeitura.

O abastecimento de energia do município é fornecido pela concessionária Energisa.

Gráfico 01 - Percentual de domicílios com água, esgoto e com coleta de lixo no município. Figueirópolis D'Oeste/MT – 2017



Fonte: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: SNIS (2017).

Sobre as condições de habitação da população, entre os anos de 2016 e 2017, não houve redução no percentual da população residente em domicílios com abastecimento de água, abarcando, em 2017, 100%.



No percentual da população em domicílios com coleta de resíduos sólidos, destaca-se que houve redução no período, alcançando 99,69% da população em 2014.

A Vulnerabilidade Social nesse aspecto, diz respeito à suscetibilidade à pobreza, e é expressa por variáveis relacionadas à renda, à educação, ao trabalho e à moradia das pessoas e famílias em situação vulnerável.

Para estas quatro dimensões de indicadores mencionadas, destacam-se os resultados apresentados na tabela a seguir:

Tabela 01 - Vulnerabilidade no município de Figueirópolis D'Oeste/MT - 2000 e 2010.

INDICADORES	TOTAL	TOTAL
	2000	2010
CRIANÇAS E JOVENS		
% de crianças de 0 a 5 anos de idade que não frequentam a escola	81.19	74.00
% de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham em domicílios vulneráveis à pobreza	9.32	13.67
% de crianças com até 14 anos de idade extremamente pobres	16.09	3.84
ADULTOS		
% de pessoas de 18 anos ou mais sem ensino fundamental completo e em ocupação informal	60.69	46.02
% de mães chefes de família, sem fundamental completo e com pelo menos um filho menor de 15 anos de idade	8.32	10.72
% de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza e dependentes de idosos	3.31	0.84



% de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza e que gastam mais de uma hora até o trabalho - 0.83

CONDIÇÃO DE MORADIA

% da população que vive em domicílios com banheiro e água encanada 63.93 95.16

Fonte: PNUD, Ipea e FJP/Censos Demográficos (2000 e 2010).

A situação da vulnerabilidade social no município pode ser analisada pela dinâmica de alguns indicadores: houve redução no percentual de crianças extremamente pobres, que passou de 16,09% para 3,84%, entre 2000 e 2010; o percentual de mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos, no mesmo período, passou de 8,32% para 10,72%.

Neste mesmo período, é possível perceber que houve crescimento no percentual de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza, que passou de 9,32% para 13,67%.

Por último, houve crescimento no percentual da população em domicílios com banheiro e água encanada no município. Em 2000, o percentual era de 63,93% e, em 2010, o indicador registrou 95,16%.

Tabela 02 - Indicador de Desigualdade de Renda – 2000 e 2010. Figueirópolis D'Oeste – MT.

INDICADORES	ANOS	
	2000	2010
Índice de Gini	0,59	0,42

Fonte: PNUD/IPEA/FJP - IDH-M e Indicadores 2000 e 2010.

Os valores da renda per capita mensal registrados, em 2000 e 2010, evidenciam que houve crescimento da renda no município de Figueirópolis D'Oeste entre os anos mencionados de 2000 e 2010. A renda per capita mensal no



município era de R\$ 440,40, em 2000, e de R\$ 502,34, em 2010, a preços de agosto de 2010.

O Índice de Gini que mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita teve leve redução de 0,59 em 2000 para 0,42 em 2010, portanto, houve redução na desigualdade de renda.



5. CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO

5.1. DADOS DEMOGRÁFICOS (PANORAMA DEMOGRÁFICO)

De acordo com a tabela, no período do Censo de 1991 e 2010, o município apresentou perda populacional, caindo de 5.413 habitantes em 1991, para 3.796 em 2010.

A tabela 03, trás os dados sobre a população residente por situação de domicílio, onde podemos observar os dados do município de Figueirópolis D'Oeste entre os anos de 1991 e 2010.

No período em questão, no município de Figueirópolis D'Oeste, ocorreu diminuição na população total, além de uma inversão no número de habitantes em zona rural e urbana nesse mesmo período, em 1991 a maior parte dos habitantes residia em área rural, 3.629 habitantes, enquanto na área urbana residiam 1.784, já em 2010 o município apresentava 1.786 habitantes em área rural e 2.010 na urbana.

Tabela 03 – Dados populacionais de Figueirópolis D'Oeste – MT.

POPULAÇÃO	ANOS	
	1991	2010
URBANA	1.784	2.010
RURAL	3.629	1.786
TOTAL	5.413	3.796

Fonte: IBGE Censos demográficos 1991, 2000 e 2010.

Não foi possível utilizar o Censo 2020, como base de comparação para a análise uma vez que o mesmo não foi realizado devido a Pandemia da COVID-19. No entanto serão utilizadas estimativas preliminares realizadas pelo Ministério da Saúde para visualizar um possível panorama demográfico atual do município.



Quadro 02 - População por sexo entre 2017 a 2020. Figueirópolis D'Oeste/MT.

SEXO	2017		2018		2019		2020	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Masculino	1.792	50,06	1.769	50,01	1.739	49,77	1.717	49,74
Feminino	1.788	49,94	1.768	49,99	1.755	50,23	1.735	50,26
TOTAL	3.580	100	3.537	100	3.494	100	3.452	100

Fonte: Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE

De acordo com o estudo de Estimativas preliminares do Ministério da Saúde entre 2017 e 2018 foi predominantemente masculina, no entanto entre 2019 e 2020 a população feminina, ultrapassou a de homens em Figueirópolis D'Oeste.

Quadro 03 - População por Faixa Etária entre 2017 a 2020. Figueirópolis D'Oeste/MT.

FAIXA ETÁRIA	2017		2018		2019		2020	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 a 4	263	7,35	261	7,38	255	7,30	249	7,21
5 a 9	253	7,07	248	7,01	245	7,01	245	7,10
10 a 14	255	7,12	248	7,01	241	6,90	232	6,72
15 a 19	247	6,90	233	6,59	219	6,27	209	6,05
20 a 29	569	15,89	548	15,49	527	15,08	500	14,48
30 a 39	557	15,56	546	15,44	540	15,46	530	15,35
40 a 49	524	14,64	525	14,84	524	15,00	526	15,24
50 a 59	399	11,15	404	11,42	408	11,68	412	11,94
60 a 69	286	7,99	290	8,20	293	8,39	298	8,63
70 a 79	164	4,58	166	4,69	168	4,81	172	4,98
80 e +	63	1,76	68	1,92	74	2,12	79	2,29
TOTAL	3.580	100	3.537	100%	3.494	100	3.452	100

Fonte: Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE

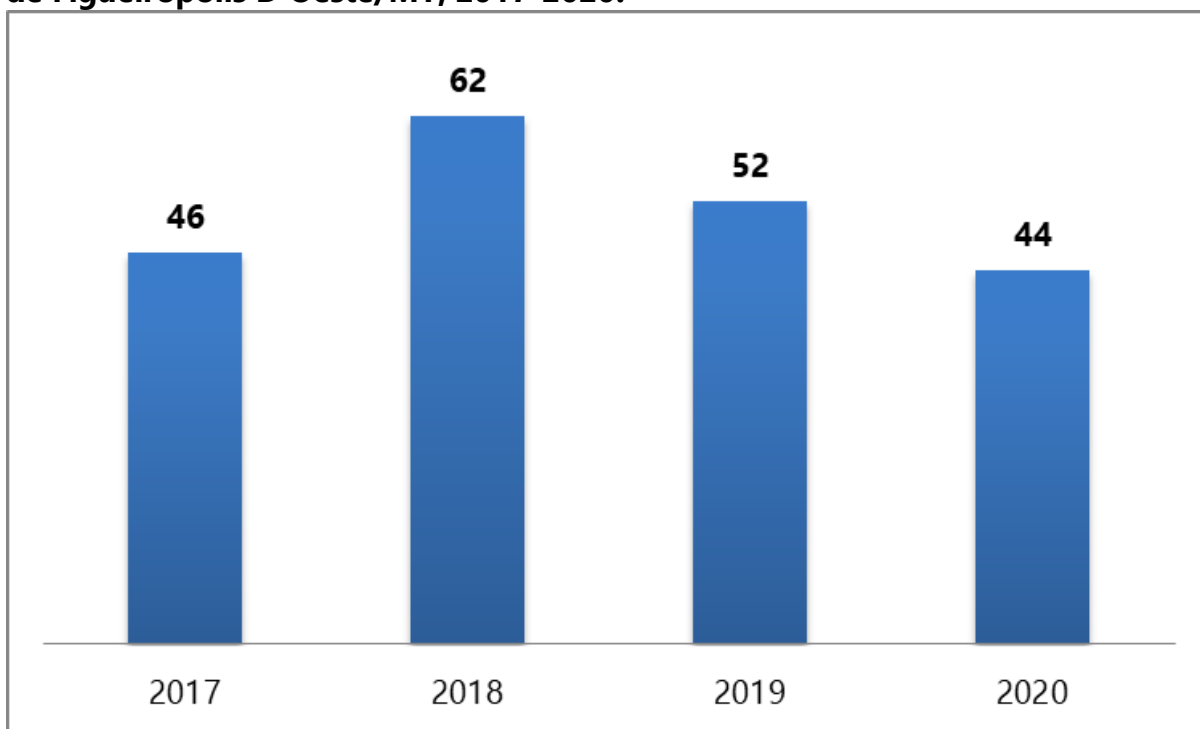
Na divisão por grupos de faixa etária, evidencia-se a predominância populacional, na faixa etária de 20 a 59 anos economicamente ativa do município.



5.2. NASCIMENTOS

O conhecimento do número de nascidos vivos em um período de tempo é de grande importância para fundamentar o planejamento de ações na área materno-infantil. É com base no número de nascimentos ocorrido em determinado período que podemos obter índices e bases de dados fundamentais para a análise quantitativa e qualitativa da realidade de um determinado país, estado ou município.

Gráfico 02 - Evolução do total de nascimentos em mães residentes do município de Figueirópolis D'Oeste/MT, 2017-2020.



Fonte: SINASC/DATASUS.

Esse resultado é utilizado para orientar os planos e estratégias governamentais, tendo em vista que com o estudo populacional é possível comparar as diferenças regionais e compreender de que forma os fatores econômicos, sociais, políticos e culturais interferem nessa realidade.

O município de Figueirópolis D'Oeste apresentou alto quantitativo no ano de 2018 e queda gradual nos anos seguintes da análise.



Quadro 04 – Informações sobre Natalidade. Figueirópolis D'Oeste/MT, 2017-2020.

TIPO DE PARTO	2017		2018		2019		2020	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Vaginal	05	10,87	02	3,23	07	13,46	10	22,73
Cesário	41	89,13	60	96,77	45	86,54	34	77,27
TOTAL	46	100	62	100	52	100	44	100
CONSULTA PRÉ-NATAL	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
De 1 a 3 consultas	03	6,52	01	1,61	02	3,85	2	4,55
De 4 a 6 consultas	11	23,91	18	29,03	25	48,08	21	47,73
7 ou mais consultas	32	69,57	43	69,35	25	48,08	21	47,73
TOTAL	46	100	62	100	52	100	44	100
DURAÇÃO GESTAÇÃO	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
De 32 a 36 semanas	01	2,17	07	11,29	07	13,46	04	9,09
De 37 a 41 semanas	44	95,65	53	85,48	44	84,62	39	88,64
42 semanas ou mais	01	2,17	01	1,61	01	1,92	-	-
Ignorado	-	-	01	1,61	-	-	01	2,27
TOTAL	46	100	62	100	52	100	44	100
PESO AO NASCER	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1500 a 2499 g	01	2,17	02	3,23	03	5,77	03	6,82
2500 a 2999 g	14	30,43	24	38,71	21	40,38	10	22,73
3000 a 3999 g	31	67,39	34	54,84	27	51,92	30	68,18
4000g e mais	-	-	02	3,23	01	1,92	01	2,27
TOTAL	46	100	62	100	52	100	44	100

Fonte: SINASC/DATASUS.

O Quadro 04 traz em síntese informações relacionadas aos nascimentos em Figueirópolis D'Oeste. Neste levantamento, o município apresentou em todos os anos da análise um alto percentual de partos cesáreos, ultrapassando o que é recomendado pela Organização Mundial de Saúde que desde 1985, considera que a taxa ideal de cesárea seria entre 10% e 15%.



Importante destacar que a Secretaria Municipal de Saúde vem priorizando as ações de orientação e estímulo ao parto normal na população feminina em idade fértil.

Quanto ao percentual de mães que realizaram 07 ou mais consultas de pré-natal, observa-se que o município tem apresentado bons percentuais desse indicador.

Os casos de baixo peso ao nascer remetem o retardo do crescimento intra-uterino ou prematuridade que representa importante fator de risco para a morbimortalidade neonatal e infantil. De acordo com o padrão internacional, valores acima de 10% são considerados inaceitáveis. Figueirópolis D'Oeste tem apresentado redução desse padrão demonstrando limites aceitáveis para o indicador.

5.3. IMUNIZAÇÃO

A cobertura vacinal é o percentual da população que foi atingida pela vacinação em um determinado espaço de tempo (anual, semestral, mensal ou durante uma campanha), em uma determinada área geográfica.

Este dado permite avaliar o acesso da população ao serviço, o grau de aceitação da comunidade ao programa de vacinação e a eficiência do serviço. O Ministério da Saúde estabelece metas a serem atingidas, como a porcentagem da população a ser vacinada para cada uma das vacinas. O não cumprimento destas metas pode refletir no ressurgimento de doenças imunopreveníveis, que já se encontram sobre controle, erradicadas ou em fase de eliminação.

Quadro 05 – Cobertura vacinal, Figueirópolis D'Oeste/MT, 2017-2020.

IMUNOBIOLOGICO	2017	2018	2019	2020
BCG	95,556	112,2	76,087	4,3478
Hepatite B em crianças até 30 dias	73,333	75,61	63,043	21,739
Rotavírus Humano	71,111	92,683	89,13	86,957
Meningococo C	77,778	92,683	84,783	76,087



Hepatite B	80	85,366	91,304	73,913
Penta	80	85,366	91,304	73,913
Pneumocócica	80	95,122	97,826	65,217
Poliomielite	77,778	85,366	93,478	67,391
Poliomielite 4 anos	45,283	52,83	30,189	88,679
Febre Amarela	73,333	60,976	73,913	80,435
Hepatite A	86,667	68,293	54,348	115,22
Pneumocócica(1º ref)	68,889	63,415	86,957	93,478
Meningococo C (1º ref)	60	87,805	80,435	91,304
Poliomielite(1º ref)	80	65,854	60,87	119,57
Tríplice Viral D1	71,111	75,61	86,957	95,652
Tríplice Viral D2	71,111	82,927	65,217	104,35
Tetra Viral(SRC+VZ)	68,889	51,22	65,217	104,35
DTP REF (4 e 6 anos)	50,943	49,057	20,755	94,34
Tríplice Bacteriana(DTP)(1º ref)	80	68,293	54,348	123,91
Dupla adulto e tríplice acelular gestante	20	51,111	48,889	8,6957
dTpa gestante	22,222	53,333	53,333	63,043
TOTAL	67,95	73,236	69,325	78,878

Fonte: PNI

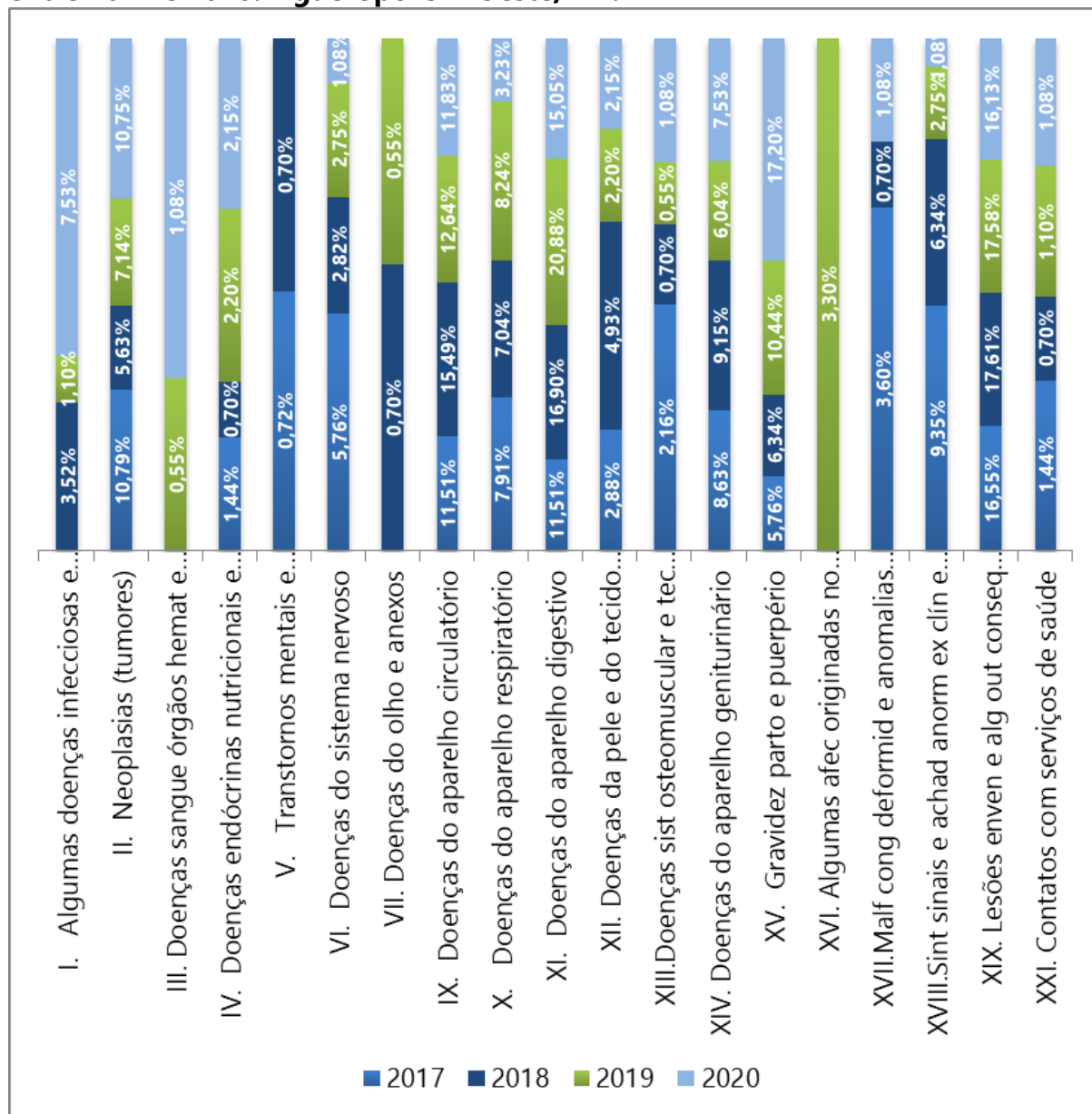
Com relação às imunizações, o município de Figueirópolis D'Oeste vem desenvolvendo campanhas de vacinação, demonstrando a melhoria e qualidade no controle e avaliação na vigilância em saúde.

5.4. MORBIDADE

O município apresentou entre 2017 e 2020 três morbidades principais, a primeira causa de internação comum em todos os anos analisados foram as que estiveram relacionadas à Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas, doenças do aparelho digestivo e pelas doenças do aparelho circulatório.



Gráfico 01 – Internações por ano de processamento, conforme Capítulo CID-10, entre 2017 e 2020. Figueirópolis D'Oeste/MT.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

As causas externas configuram um conjunto de agravos à saúde, fatais ou não. Podem ser classificados em causas acidentais – quedas, acidentes de trânsito, afogamentos, envenenamentos e outros tipos de acidentes – e causas intencionais, como as agressões e lesões autoprovocadas. Segundo a Organização Mundial de



Saúde, mais de um milhão de pessoas morrem anualmente, enquanto muitas outras sofrem lesões não fatais decorrentes de causas violentas.

As consequências das causas externas que chegam ao setor saúde evidenciam aumento dos gastos com emergências, assistência e reabilitação, muito mais onerosas do que a maioria dos procedimentos médicos convencionais.

Quadro 08 – Internações por ano de processamento (Nº e %), conforme Capítulo CID-10, entre 2017 e 2020. Figueirópolis D'Oeste/MT.

Capítulo CID-10	2017		2018		2019		2020	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	-	-	05	3,52%	02	1,10%	07	7,53%
II. Neoplasias (tumores)	15	10,79%	08	5,63%	13	7,14%	10	10,75%
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	-	-	-	-	01	0,55%	01	1,08%
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	02	1,44%	01	0,70%	04	2,20%	02	2,15%
V. Transtornos mentais e comportamentais	01	0,72%	01	0,70%	-	-	-	-
VI. Doenças do sistema nervoso	08	5,76%	04	2,82%	05	2,75%	01	1,08%
VII. Doenças do olho e anexos	-	-	01	0,70%	01	0,55%	-	-
IX. Doenças do aparelho circulatório	16	11,51%	22	15,49%	23	12,64%	11	11,83%
X. Doenças do aparelho respiratório	11	7,91%	10	7,04%	15	8,24%	03	3,23%
XI. Doenças do aparelho digestivo	16	11,51%	24	16,90%	38	20,88%	14	15,05%
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	04	2,88%	07	4,93%	04	2,20%	02	2,15%
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	03	2,16%	01	0,70%	01	0,55%	01	1,08%
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	12	8,63%	13	9,15%	11	6,04%	07	7,53%
XV. Gravidez parto e puerpério	08	5,76%	09	6,34%	19	10,44%	16	17,20%
XVI. Algumas afec	-	-	-	-	06	3,30%	-	-



originadas no período perinatal									
XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	05	3,60%	01	0,70%	-	-	01	1,08%	
XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	13	9,35%	09	6,34%	05	2,75%	01	1,08%	
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	23	16,55%	25	17,61%	32	17,58%	15	16,13%	
XXI. Contatos com serviços de saúde	02	1,44%	01	0,70%	02	1,10%	01	1,08%	
TOTAL	139	100	142	100	182	100	93	100	

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

A segunda causa mais frequente em residentes do município foram às internações decorrentes das doenças do aparelho digestivo. As doenças do aparelho digestivo podem estar relacionadas a hábitos de vida pouco saudáveis como sedentarismo, alcoolismo, consumo de alimentos industrializados e pouco saudáveis, aumento do consumo de medicamentos e falta de acompanhamento médico, fato que contribui na prevenção de doenças deste sistema.

Em terceiro lugar, estão internações causadas pelas doenças do aparelho circulatório. Dados do ministério da saúde relatam que as doenças do aparelho circulatório foram à primeira causa de óbitos no Brasil e em todas as regiões. Entre as causas declaradas, pode-se observar que em todas as faixas etárias analisadas, as doenças do aparelho circulatório aparecem como o principal grupo de causas de internação entre a população idosa. Podemos dizer que a mortalidade por este grupo de causas pode ser devido à dificuldade na adesão ao tratamento, o aumento da urbanização, a dificuldade de acesso aos serviços especializados, à escassez de recursos de diagnósticos.



5.5. INTERNAÇÕES POR CAUSAS SENSÍVEIS A ATENÇÃO BÁSICA

Quadro 06 – Internações por Causas Sensíveis à Atenção Primária, 2017 a 2020. Figueirópolis D'Oeste/MT.

GRUPO	ANO							
	2017		2018		2019		2020	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Angina	-	-	01	10,00%	-	-	01	16,67%
Deficiências nutricionais	-	-	-	-	01	10,00%	-	-
Diabetes melitus	-	-	-	-	01	10,00%	02	33,33%
Epilepsias	-	-	01	10,00%	02	20,00%	-	-
Gastroenterites infecciosas e complicações	-	-	-	-	01	10,00%	-	-
Infecção da pele e tecido subcutâneo	-	-	02	20,00%	01	10,00%	01	16,67%
Infecção no rim e trato urinário	-	-	01	10,00%	01	10,00%	-	-
Infecções de ouvido, nariz e garganta	-	-	01	10,00%	-	-	-	-
Insuficiência cardíaca	-	-	01	10,00%	01	10,00%	02	33,33%
Pneumonias bacterianas	-	-	03	30,00%	02	20,00%	-	-
TOTAL	-	-	10	100	10	100	06	100

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)



5.6. DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

A Tabela 05 apresenta as principais doenças de notificação compulsória registradas em Figueirópolis D'Oeste. Observa-se que, no período acumulado de 2017 a 2020, foram realizadas 258 notificações.

Nesse contexto, a maior concentração de registros foram dos casos de conjuntivite, dengue e atendimentos demonstrando que as principais causas de adoecimento da população estão associadas às condições de saneamento e socioambientais propícias à proliferação de vetores, bem como contaminação viral.

Tabela 05 – Agravos de notificação entre os anos de 2017 a 2020. Figueirópolis D'Oeste/MT.

DOENÇA DE NOTIFICAÇÃO	2017		2018		2019		2020	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Dengue	02	7,14%	-	-	-	-	51	63,75%
Hanseníase	04	14,29%	09	7,50%	02	6,67%	08	10,00%
Tuberculose	-	-	-	-	02	6,67%	01	1,25%
Sífilis em Adulto (excluída a forma primária)	-	-	02	1,67%	01	3,33%	02	2,50%
Sífilis Não Especificada	-	-	-	-	02	6,67%	02	2,50%
Zika	02	7,14%	-	-	01	3,33%	-	-
Hepatites Virais	-	-	01	0,83%	01	3,33%	01	1,25%
AIDS	-	-	-	-	-	-	02	2,50%
Conjuntivite	05	17,86%	95	79,17%	05	16,67%	-	-



Toxoplasmose	-	-	01	0,83%	01	3,33%	-	-
Meningite	-	-	01	0,83%	-	-	-	-
Atendimento antirrábico	08	28,57%	08	6,67%	07	23,33%	09	11,25%
Acidente por animais peçonhentos	-	-	-	-	01	3,33%	-	-
Violência interpessoal/autoprovocada	-	-	-	-	04	13,33%	01	1,25%
Acidente de trabalho grave	01	3,57%	-	-	01	3,33%	-	-
Varicela sem complicações	05	17,86%	-	-	-	-	-	-
Varicela	-	-	02	1,67%	01	3,33%	01	1,25%
Acidente de trabalho com exposição a mat. biológ.	01	3,57%	01	0,83%	01	3,33%	01	1,25%
Eventos adversos pós- vacinação	-	-	-	-	-	-	01	1,25%
TOTAL	28	100	120	100	30	100	80	100

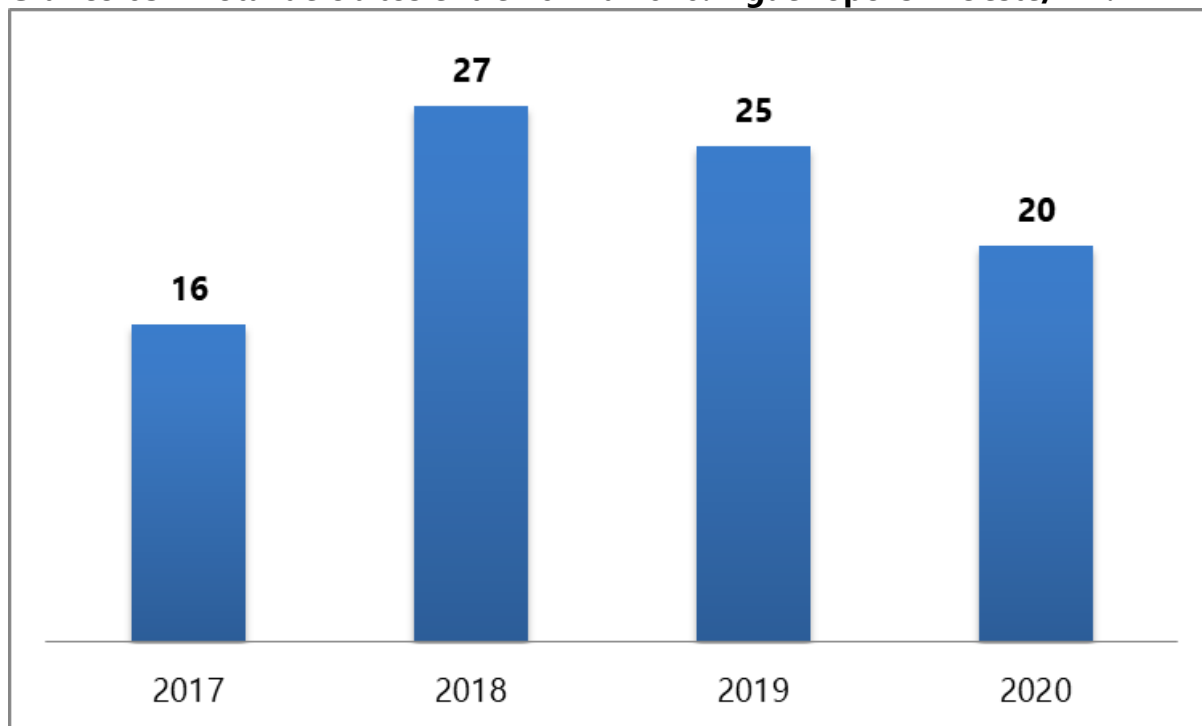
Fonte: SINAN



5.7. MORTALIDADE

A saúde é um dos principais itens para a mensuração do nível de vida. Paradoxalmente, essa avaliação do nível de vida, expressão essa utilizada para referir condições atuais de vida tendo em vista aspirações futuras, é efetuada através da quantificação de óbitos, que representam uma medida indireta da saúde coletiva através do uso de coeficientes e índices de mortalidade. Para tanto, é necessário saber do que morrem os cidadãos para que esta análise seja feita.

Gráfico 03 – Total de óbitos entre 2017 a 2020. Figueirópolis D'Oeste/MT.



Fonte: SIM

Entre os anos de 2017 a 2020 morreram 88 pessoas residentes do município de Figueirópolis D'Oeste. Desse total, 70,45% eram homens e 29,55% mulheres.



Tabela 06 – Mortalidade por sexo entre 2017 a 2020. Figueirópolis D'Oeste/MT.

SEXO	2017	2018	2019	2020	TOTAL	%
Masculino	12	21	14	15	62	70,45%
Feminino	04	06	11	05	26	29,55%
TOTAL	16	27	25	20	88	100%

Fonte: SIM

Quanto à faixa-etária, todos os anos avaliados revelaram uma concentração na faixa etária de 70 anos e + de idade (Tabela 07).

Tabela 07 - Mortalidade conforme Faixa Etária. Figueirópolis D'Oeste/MT.

FAIXA ETÁRIA	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Menor 1 ano	-	02	-	-	02
5 a 9 anos	-	-	-	01	01
20 a 29 anos	02	-	-	-	02
30 a 39 anos	01	02	01	01	05
40 a 49 anos	-	-	02	02	04
50 a 59 anos	02	06	03	02	13
60 a 69 anos	02	03	02	04	11
70 a 79 anos	03	06	07	04	20
80 anos e mais	06	08	10	06	30
TOTAL	16	27	25	20	88

Fonte: SIM

As causas de morte que predominaram, entre os residentes foram àquelas causadas pelas doenças do aparelho circulatório, aqueles relacionados aos sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte e pelas neoplasias respectivamente entre os anos de 2017 a 2020.



Quadro 06 - Mortalidade conforme Capítulo CID-10, entre 2017 a 2020. Figueirópolis D'Oeste/MT.

Capítulo CID-10	2017		2018		2019		2020	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	-	-	-	-	02	8,00%	01	5,00%
II. Neoplasias (tumores)	02	12,50%	04	14,81%	03	12,00%	03	15,00%
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	-	-	01	3,70%	01	4,00%	-	-
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	01	6,25%	-	-	01	4,00%	04	20,00%
V. Transtornos mentais e comportamentais	-	-	-	-	01	4,00%	-	-
VI. Doenças do sistema nervoso	-	-	01	3,70%	-	-	-	-
IX. Doenças do aparelho circulatório	08	50,00%	06	22,22%	07	28,00%	05	25,00%
X. Doenças do aparelho respiratório	01	6,25%	-	-	05	20,00%	01	5,00%
XI. Doenças do aparelho digestivo	-	-	02	7,41%	02	8,00%	01	5,00%
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	01	6,25%	02	7,41%	-	-	01	5,00%
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	-	-	09	33,33%	02	8,00%	03	15,00%
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	03	18,75%	02	7,41%	01	4,00%	01	5,00%
TOTAL	16	100	27	100	25	100	20	100

Fonte: SIM

Sobre a mortalidade infantil, conforme o indicador abaixo ocorreram apenas 02 óbitos em 2018, assim como não houve mortalidade materna no período da análise. A redução da mortalidade materna e infantil é um enorme desafio aos gestores, profissionais de saúde e para a sociedade como um todo.

Por isso a secretaria juntamente com os profissionais da saúde vem desenvolvendo ações desde o pré-natal com a finalidade de manter os bons índices



já alcançados na nossa cidade e também promover qualidade de vida reduzindo as morbidades.

Quadro 07 – Mortalidade materna e infantil entre 2017 e 2020. Figueirópolis D'Oeste/MT.

INDICADOR	2017	2018	2019	2020
Óbito Infantil (número absoluto)	0	2	0	0
Óbito Materno (número absoluto)	0	0	0	0

Fonte: SIM

5.8. COVID-19

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Os coronavírus são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum.

Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoVs) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente



nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19.

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus.

Mediante essa problemática, no Brasil o Ministério da Saúde declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional através da Portaria Nº 188 de 03 de fevereiro de 2020, assim o Estado de Mato Grosso lançou o Plano de Contingência Estadual, como estratégia e que trouxe orientações para que os municípios se organizassem com a prática das ações necessárias, para o devido atendimento perante a pandemia.

Desde a identificação do primeiro caso confirmado da doença, já foram notificados no mundo, 567.898.418 milhões de casos confirmados e 6.380.676 mortos no mundo. No Brasil foram 33.505.727 contaminados e 676.486 mortos, segundo a Universidade de Johns Hopkins.

O município de Figueirópolis D'Oeste vem sofrendo os reflexos da pandemia com elevado número de casos suspeitos e confirmados ocasionando entre outros problemas, impacto direto em toda a rede de saúde, seja pública ou privada.

Segundo o Boletim Informativo publicado no dia 13/07/2022, já foram confirmados 733¹ casos de covid-19 desde o início da pandemia, em residentes do município. Desses, 700 casos estão curados, 09 evoluíram ao óbito, 23 estão em isolamento e 01 caso hospitalizado.

¹ O número de Casos Confirmados corresponde ao total de casos do município que obtiveram resultado POSITIVO no teste de COVID-19. Fonte: IndicaSUS



Figura 01 – Boletim COVID-19. Figueirópolis D'Oeste/MT.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde



6. ACESSOS ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE

6.1. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A Atenção Básica também denominada Atenção Primária (AP) caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, nos âmbitos individual e coletivo, abrangendo a promoção e a proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde. Tem por objetivo desenvolver atenção integral de forma a impactar positivamente na situação de saúde dos indivíduos e nos determinantes e condicionantes de saúde da coletividade.

A Estratégia de Saúde da Família- ESF visa à reorganização da Atenção Primária de acordo com preceitos do SUS. Por meio dessa estratégia amplia-se a resolutividade e o impacto positivo na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar importante relação custo-efetividade.

A Atenção Primária no município de Figueirópolis D'Oeste está organizada por meio de 01 (uma) Estratégia Saúde da Família- ESF, que é entendida como estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais nas UBSs. Essas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias residentes em uma área geográfica delimitada.

A equipe atua com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes e na manutenção da saúde da comunidade adstrita. Ao mesmo tempo em que serve de porta de entrada para o sistema de saúde, a Atenção Primária deve também resolver as necessidades que englobam demandas sanitárias de várias ordens. Executa desde intervenção curativa individual, até ações em saúde pública: saneamento do meio, desenvolvimento nutricional, vacinação, profilaxia de doenças, ações de atenção a problemas sanitários de caráter social, etc.



Além da equipe da Estratégia da Saúde da Família, compõem a APS do município uma equipe de Saúde Bucal, completas de acordo com a normativa do Ministério da Saúde.

Quadro 08 – Atenção Primária à Saúde. Figueirópolis D'Oeste/MT.

UNIDADE	
Unidade Básica de Saúde Joaquim Luiz De Campos	Com Equipe de Saúde Bucal

Fonte: CNES

A ESF atua mediante um cronograma de atividades mensal, contemplando o atendimento de toda população adscrita em seu território de abrangência. Uma atribuição comum a todos da equipe é a realização de visita domiciliar por diferentes motivos como o de cadastramento da família realizada pelo Agente Comunitário de Saúde, para levantamento de uma determinada situação.

É por meio de a visita domiciliar que são realizadas ações de busca ativa, acompanhamento dos casos considerados como risco no território, de pacientes acamados, idosos, portadores de agravos crônicos, etc.

Podem ser realizadas ações como consultas médica e odontológica, nutrição, psicologia, farmacêutico, ou de enfermagem, até procedimentos como um curativo, controle de PA, HGT, sondagem vesical, sondagem nasoenteral e outros.

Os atendimentos odontológicos são realizados pelas equipes de saúde Bucal do Município, sendo compostas por dentista com carga horária de 40h/semanal.

As consultas odontológicas são organizadas de acordo com o planejamento da equipe, seguindo alguns protocolos estabelecidos, tais como, consultas agendadas para a população em geral e consultas de livre demanda. Ainda existem os atendimentos prioritários, que são puericultura e gestantes, sendo pré-estabelecido horários na agenda para esses atendimentos.



Também são desenvolvidas as ações de promoção e prevenção da saúde, oferecidas de acordo com as necessidades locais como grupos de orientações para pacientes portadores de Hipertensão e Diabetes, grupos de apoio às pessoas com câncer e seus familiares, grupo de gestantes, entre outros. São realizadas ações educativas nos espaços coletivos, como escolas, grupos comunitários e orientações individuais com temas como: autocuidado, alimentação saudável, amamentação, os riscos do tabagismo e melhoria de autoestima.

6.2. ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE

São ações de média e de alta complexidade, que envolvem a assistência ambulatorial e hospitalar de todas as especialidades. Abrangendo desde as consultas, exames para diagnóstico, tratamento clínico e tratamento cirúrgico, reabilitação, acompanhamento pré e pós operatórios, UTI, entre outros.

A Secretaria Municipal de Saúde de Figueirópolis D'Oeste possui como mecanismos de regulação para exames, consultas e procedimentos: Programação Pactuada Integrada - PPI, Contratualização de serviços privados pelo SUS e o Consórcio de Saúde que o município possui o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste de Mato Grosso

Quadro 09 – Participação no Consórcio Intermunicipal De Saúde. Figueirópolis D'Oeste/MT.

CONSORCIO	LOCALIZAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste de Mato Grosso	Cáceres-MT e Mirassol D'Oeste-MT

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde.

As demandas de média e alta complexidade são encaminhadas através das Equipes de Estratégia da Saúde da Família e pelo Centro de Saúde, sendo reguladas



pelos médicos integrantes das Equipes. As cotas são agendadas de acordo com as necessidades dos pacientes conforme caráter de urgência, definido pela regulação.

Quadro 10 – Assistência Ambulatorial Contratualizada (Oferta). Figueirópolis D'Oeste/MT.

NOME DA UNIDADE	SERVIÇO	PROCEDIMENTO	NATUREZA
Laborclin	Laboratório Clínico	Exames de análises clínicas	Privado

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Quadro 11 – Assistência Hospitalar Contratualizada (Oferta). Figueirópolis D'Oeste/MT.

NOME DA UNIDADE	ESPECIALIDADE	NATUREZA
Hospital Guilherme Cardoso (São José dos Quatro Marcos)	Clínico, Pediátrico, Obstétrico e Cirúrgico	Privado

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde (Regulação Municipal)

6.2.1. CENTRO DE SAÚDE SEBASTIAO DE PAULA COSTA

O município de Figueirópolis D'Oeste conta com um Centro de Saúde, serviço local de Pronto Atendimento Médico 24 horas, para atendimentos de urgências e emergências pela equipe médica e de enfermagem e encaminhamentos aos serviços de referência quando necessário.

O serviço ainda está contemplado com consultas ambulatoriais e procedimentos médicos e de enfermagem. O Centro de Saúde conta com uma equipe técnica de profissionais composta por médicos clínicos, condutores de ambulância, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.



6.2.2. LABORATÓRIO MUNICIPAL

O Laboratório Municipal de Análises Clínicas de Figueirópolis D'Oeste realiza exames bioquímicos, coprológicos, uroanálise, hematológicos e hemostasia, hormonais, imunohematológicos, microbiológicos, sorológicos e imunológicos, toxicológicos ou de monitorização terapêutica e exames para triagem neonatal.

A oferta de exames não realizados no município é feita por meio da contratualização de serviços entre a Secretaria Municipal de Saúde e laboratórios parceiros.

6.2.3. CENTRO DE REABILITAÇÃO

A Rede de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência amplia e articula os pontos de atenção à saúde para pessoas com deficiência temporária ou permanente: progressiva, regressiva ou estável; intermitente ou contínua, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

O município conta com um Centro de Reabilitação que atende pessoas, de todas as faixas etárias, que necessitam reabilitar suas capacidades físicas e funcionais, portadoras de sequelas ortopédicas ou neurológicas, deficiências físicas e múltiplas com uma visão global, num modelo interdisciplinar, com diretrizes no modelo do SUS. A unidade conta com profissionais da área da nutrição, psicologia e fisioterapia.

6.3. ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

O Componente Básico da Assistência Farmacêutica é regulamentado pela Portaria GM/MS nº 1.555, de 30 de julho de 2013. Destina-se à aquisição de medicamentos e insumos da Assistência Farmacêutica no âmbito da atenção básica em saúde e aqueles relacionados a agravos e programas de saúde específicos, no âmbito da atenção primária.



O município de Figueirópolis D'Oeste possui Comissão de Farmácia e Terapêutica formalizada e REMUME (Relação Municipal de Medicamentos Essenciais) divulgada, a todos os profissionais prescritores da rede. A CFT, no entanto, não está atualizada conforme o ano vigente.

A seleção de medicamentos do município realizada com base na RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais), bem como na solicitação dos prescritores do município/necessidade do município.

A dispensação é realizada pelo Farmacêutico (RT) na Farmácia Central do município, via sistema Hórus. O cidadão deve apresentar receita médica, cartão SUS e identificação pessoal.

Em relação à Farmácia de Alto Custo, o atendimento segue de acordo com os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas (PCDT's) da Secretaria de Estado de Saúde (SES/MT) e/ou do Ministério da Saúde (MS/BR). Processos de judicialização são atendidos após parecer do setor jurídico da prefeitura do município.

A estrutura física do armazenamento central dos medicamentos estão localizadas em prateleiras de vidro, com sala climatizada 24 horas, não havendo previsão de reformas. No entanto, a gestão tem intenção de adquirir um resfriador para armazenamento de insulinas.

Quadro 12 - Assistência farmacêutica, 2022. Figueirópolis D'Oeste/MT.

UNIDADES	PÚBLICO
Farmácia Pública	01
- Central de abastecimento farmacêutico	01

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde



6.3.1. SISTEMA HÓRUS

Implantado

(X) Sim () Não

Técnico Capacitado

(X) Sim () Não

Situação Atual do Sistema: Regular, em funcionamento.

6.4. VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A Saúde Pública apresentou um processo dinâmico de transformação nos últimos anos, com sérias mudanças estruturais e a proposição de modelos inovadores de gestão, sempre objetivando a melhoria da qualidade dos serviços e da assistência destinados à população, em sintonia com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

O SUS representa um moderno modelo de organização dos serviços de saúde, com eixos norteadores relacionados à universalidade, à integralidade, à acessibilidade, à resolutividade, à hierarquização, à regionalização, à descentralização e ao controle social.

Diante dessa logística, os municípios foram valorizados, assim como todos os serviços municipais direcionados para a saúde de sua comunidade, entre eles os de Vigilância em Saúde, tornando-se um complexo contexto social entre serviço de saúde e população. Conforme a Lei 8080 de 19 de setembro de 1990.

A partir daí a vigilância se distribui entre: Vigilância epidemiológica, Vigilância ambiental, Vigilância sanitária e Vigilância em saúde do trabalhador.

6.4.1. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Entende-se por vigilância epidemiológica um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos



fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos.

No cotidiano das práticas assistenciais, a vigilância epidemiológica auxilia a equipe de saúde no desenvolvimento de ações para o controle de doenças, tendo como função orientar/executar a coleta e o processamento de dados - utilizando-se da investigação epidemiológica de casos e surtos, da análise dos resultados obtidos e a recomendação de medidas de controle, através das atividades listadas abaixo:

- Gestão da Vigilância epidemiológica;
- Informação, educação e comunicação em Vigilância epidemiológica;
- Alerta e resposta a surtos e eventos de importância em saúde pública;
- Notificação de eventos de interesse de saúde pública;
- Busca ativa;
- Vacinação.

O Departamento é responsável ainda pelo acompanhamento e monitoramento dos agravos inusitados e dos agravos de notificação compulsória, que são as doenças de comunicação obrigatória à Vigilância Epidemiológica; por desencadear medidas de controle para evitar a propagação de doenças; pelo Programa Nacional de Imunização do município, de acordo com o Calendário Nacional de Vacinas; pelo Programa de Triagem Neonatal; pelo Programa de Controle da Tuberculose; pelo Programa de Controle da Hanseníase, pelo Programa de Controle das DST's/AIDS; pela gestão das Declarações de Nascimento e de Óbito – D.N. e D.O. e pelo Comitê de Prevenção de Óbito.

6.4.2. VIGILÂNCIA AMBIENTAL

Na área de Vigilância Ambiental em saúde, a atuação está voltada para agravos em que o meio ambiente representa fator de risco para a saúde, incluindo as



zoonoses (em especial as transmitidas por vetores): intoxicações e acidentes por animais peçonhentos; e, também, para a vigilância de fatores ambientais que podem representar risco à saúde pública, como: a água para consumo humano, ar, solo, contaminantes ambientais e produtos perigosos.

A Equipe de Vigilância Ambiental faz visitas diárias desenvolvendo ações de combate a vetores, combate ao mosquito da Dengue e Febre Amarela, a Leishmaniose, combate ao barbeiro (Chagas), combate à Raiva Canina, combate a malária e a outras situações de risco de sua competência.

6.4.3. VIGILÂNCIA SANITÁRIA

O objeto de interesse da Vigilância Sanitária são os riscos sanitários decorrentes da produção, distribuição, comercialização e uso de bens de capital e de consumo e da prestação de serviços de interesse da saúde.

A Vigilância Sanitária deve exercer também a fiscalização e o controle sobre o meio ambiente e os fatores que interferem na sua qualidade abrangendo os processos e ambientes de trabalho, habitação e de lazer.

O serviço municipal de vigilância sanitária deve ser reforçado de forma a atender as demandas geradas pelo crescimento do município frente ao processo de globalização no uso e consumo de bens e serviços.

Objetiva o desenvolvimento de ações com a finalidade de impedir que a saúde humana seja exposta a riscos ou, em última instância, combater as causas dos efeitos nocivos que lhe forem gerados, em razão de alguma distorção sanitária.

Compete ao Departamento de Vigilância Sanitária:

- Exercer atividade de Educação/Orientação e Comunicação em Vigilância Sanitária a estabelecimentos, frentes de trabalho na comunidade e outros;
- Atender e prestar informações ao público, pessoalmente, por telefone e por email;



- Acolher e cadastrar reclamações/demandas;
- Cadastrar, atualizar e controlar dados e serviços realizados nos estabelecimentos existentes no município.

6.4.4. VIGILÂNCIA DO TRABALHADOR

A Vigilância em Saúde do Trabalhador compreende uma atuação contínua e sistemática, ao longo do tempo, no sentido de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho, em seus aspectos tecnológico, social, organizacional e epidemiológico, com a finalidade de planejar, executar e avaliar intervenções sobre esses aspectos, de forma a eliminá-los ou controlá-los.

As ações da Vigilância em Saúde do Trabalhador no município de Figueirópolis D'Oeste estão sendo desenvolvidas paralelamente pela Vigilância Epidemiológica e Sanitária.

6.5. GESTÃO EM SAÚDE

Compreende as ações essenciais ao aperfeiçoamento da gestão. A Secretaria Municipal de Saúde dispõe de equipes de trabalho lotadas na Equipe de Estratégia de Saúde da Família, Centro de Saúde, Reabilitação, Laboratório, Vigilâncias, Farmácia e Setor Administrativo, conforme quadro a seguir:

Quadro 13 - Relação de cargos por lotações, 2022. Figueirópolis D'Oeste/MT.

RECURSOS HUMANOS					
CATEGORIA PROFISSIONAL		VÍNCULOS / QUANTIDADE			
		MUNICIPAL			TOTAL
		EFETIVO	CONTRATADO	OUTROS	
ENSINO SUPERIOR	Assistente Social	-	-	01	01
	Cirurgião Dentista	01	-	-	01



	Enfermeiro	04	-	-	04
	Farmacêutico	02	-	-	02
	Fisioterapeuta	01	-	-	01
	Médico Clínico	01	-	01	02
	Nutricionista	01	-	-	01
	Psicólogo	-	-	01	01
NÍVEL MÉDIO	Assistente Administrativo	-	04	-	04
	Dirigente do serviço público	-	-	01	01
	Técnico Enfermagem	10	03	-	13
	Visitador sanitário	01	-	-	01
NÍVEL ELEMENTAR	Agente Comunitário de Saúde – ACS	09	-	-	09
	Agente de Combate às Endemias – ACE	01	-	-	01
	Auxiliar saúde bucal	01	-	-	01
	Motorista	05	02	-	07
	Recepcionista	01	-	-	01
	Auxiliar de Laboratório	01	-	-	01
	Zeladora	03	02	-	05
TOTAL		42	11	04	57

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

6.6. REGIONALIZAÇÃO

A regionalização da saúde, contemplada na Constituição de 1988, é uma das estratégias da descentralização, cujo êxito depende do compartilhamento de responsabilidades, de atos jurídico-administrativos e autonomia entre os entes federativos para provisão de serviços norteados pelo princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Na vigência do Pacto pela Saúde foram instituídas em

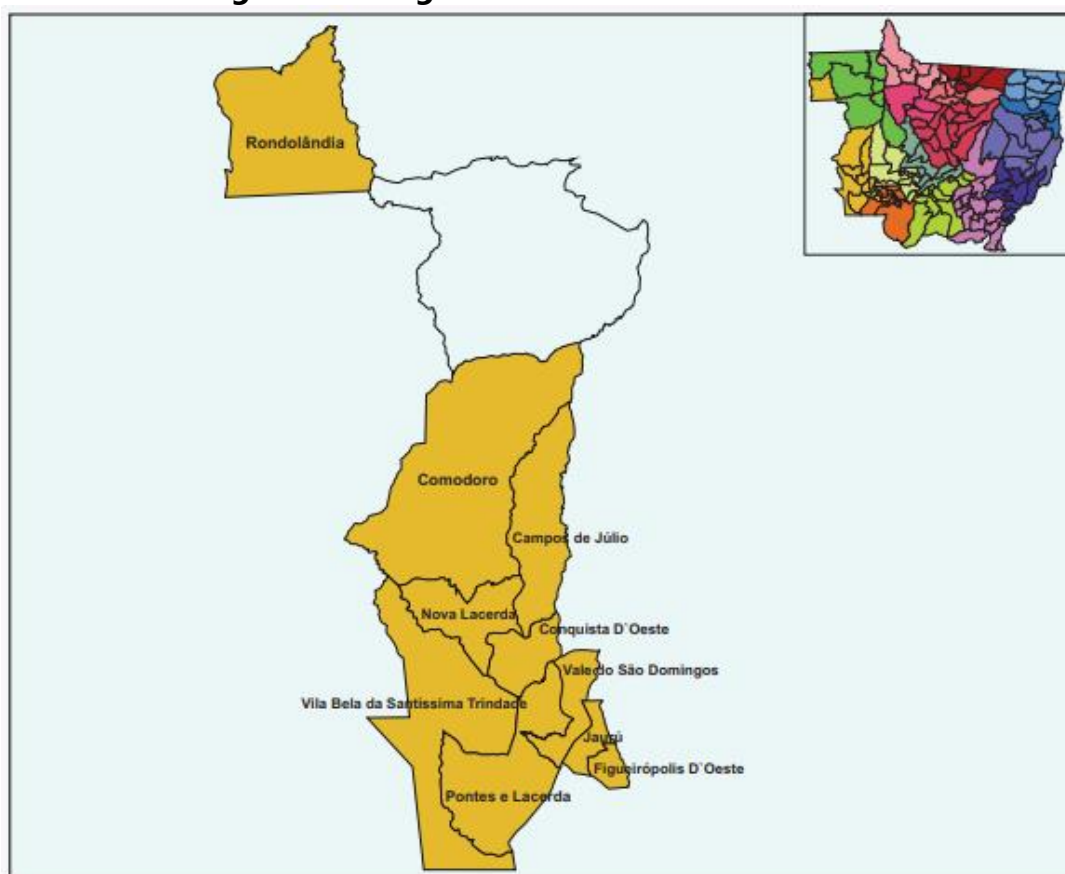


Mato Grosso, 16 microrregiões de saúde, cada uma delas contando com um Escritório Regional de Saúde – ERS.

A Microrregião de Figueirópolis D'Oeste, que pertence à região Sudoeste de Mato Grosso e, conforme o Decreto nº 7.508/2011, assim como as demais microrregiões do estado foi transformada em região de saúde sendo Pontes e Lacerda o polo de referência para os municípios do seu entorno.

O ERS é gerido pela Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso, e sua missão além de representar a SES no município é fomentar as políticas de saúde em Figueirópolis D'Oeste, auxiliando a gestão na execução das ações e serviços de saúde voltados para o atendimento às necessidades da população na rede municipal de saúde, bem como, para os outros 09 municípios da região.

Figura 02 - Região Sudoeste de Mato Grosso.



Fonte: Regiões de Saúde do Estado de Mato Grosso – Governo de Mato Grosso



O território regionalizado é um espaço de intervenção que agrega municípios com diversidade em estrutura e serviços. A singularidade do modelo federativo está na maior horizontalidade das relações, que requerem ações coordenadas.

6.7. CENTRAL DE REGULAÇÃO

A retaguarda da atenção básica, ou seja, os serviços médicos especializados que não são ofertados no município são disponibilizados a população através do encaminhamento e agendamento feito pela Secretaria Municipal de Saúde aos serviços de referência, através do sistema de regulação municipal.

É através da Central de Regulação que as consultas especializadas e os procedimentos e exames de média e alta complexidade são agendados. A Central de Regulação também é responsável pelo agendamento do transporte de pacientes e Tratamento Fora Domicílio.

A meta da gestão municipal é através da regulação articular uma série de ações meio que contribuam para viabilização do acesso do usuário aos serviços de saúde, de forma a adequar à complexidade de seus problemas, os níveis tecnológicos exigidos para uma resposta humana oportuna, ordenada, eficiente e eficaz.

6.8. PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

No que diz respeito ao Conselho Municipal de Saúde tem caráter permanente e deliberativo, é o órgão colegiado composto por representantes do governo, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários.

O Conselho Municipal de Saúde foi instituído pela Lei Municipal nº 174, de 30 de setembro de 1997. A sua criação cumpriu o preconizado pela legislação federal e representou um avanço no tocante à participação social no âmbito da elaboração das políticas públicas de Saúde. A participação Popular nas discussões das políticas



públicas, bem como a fiscalização e acompanhamento das ações do poder executivo representa o exercício da cidadania, que é uma conquista do povo brasileiro.

As legislações que amparam a existência dos Conselhos de Saúde são: Constituição Federal, Lei 8080/90, Lei 8142/90 e Resolução Federal 453/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Enquanto instância deliberativa, no município as reuniões são feitas mensalmente e conforme a necessidade em suprir as demandas da saúde do município.



7. REDE FÍSICA INSTALADA

7.1. UNIDADES PRESTADORAS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

UNIDADES	TIPO DE ESTABELECIMENTO	PÚBLICA
ESTRATEGIA SAUDE DA FAMILIA	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	01
CENTRO DE REABILITACAO	CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	01
LABORATORIO MUNICIPAL	LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	01
CENTRO DE SAUDE	CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	01
FARMACIA MUNICIPAL	FARMACIA	01
REGULACAO MUNICIPAL	CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	01
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE	CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	01
TOTAL		07

Fonte: CNES.



7.2. PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS EXISTENTES NA REDE DE SERVIÇOS PÚBLICOS

EQUIPAMENTO	EXISTENTES	EM USO	EXISTENTES SUS	EM USO SUS
Grupo Gerador	01	01	01	01
Equipo Odontológico	01	01	01	01
Desfibrilador	01	01	01	01
Reanimador Pulmonar/AMBU	01	01	01	01
Eletrocardiógrafo	01	01	01	01
Aparelho de Diatermia por Ultrassom/Ondas Curtas	02	02	02	02
Aparelho de Eletroestimulação	01	01	01	01
Forno de Bier	01	01	01	01
TOTAL	09	09	09	09

Fonte: CNES.



8. REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

8.1. FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES DE SAÚDE PÚBLICA

UNIDADES EM FUNCIONAMENTO NO MUNICÍPIO	CNES	DIAS/SEMANA	HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
CENTRAL DE REGULACAO FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE	7178611	Segunda à Sexta	07:00 às 11:00 13:00 às 17:00	Regulação de acesso a ações e serviços de saúde.
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE	7041462	Segunda à Sexta	07:00 às 13:00	Central de gestão em saúde
UNIDADE BASICA DE SAUDE JOAQUIM LUIZ DE CAMPOS	2393786	Segunda à Sexta	07:00 às 11:00 13:00 às 17:00	Ações de Orientação Sanitária, Acolhimento, Saúde Bucal, Vacinação, Consultas, CCO, Hiperdia, Promoção da Saúde, Serviço de Atenção ao Pré-natal, dentre outros.
FARMACIA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓPOLIS	7178654	Segunda à Sexta	08:00 às 11:00	Dispensação de medicamentos



D'OESTE			14:00 às 17:00	básicos, estratégicos e especializados.
UNIDADE DE REABILITACAO DE FIGUEIROPOLIS	3268985	Segunda à Sexta	07:00 às 13:00	Serviços de atenção psicossocial, fisioterapia e reabilitação nutricional.
CENTRO DE SAUDE SEBASTIAO DE PAULA COSTA	9226893	Sempre aberto	Sempre aberto	Atendimento ambulatorial, assistências emergenciais Estabilização de pacientes.
LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS	7773803	Segunda à Sexta	07:00 às 12:00 13:00 às 17:00	Serviço de diagnostico de laboratório clínico

Fonte: CNES



9. PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS

9.1. NÚMERO DE EQUIPES E COBERTURA POPULACIONAL

TIPO DE EQUIPE	ANOS			
	2017	2018	2019	2020
Nº. ACS	10	10	10	10
Cobertura Populacional ACS	100%	100%	100%	100%
Nº. ESF	01	01	01	01
Cobertura Populacional ESF	98,80%	100%	97,54%	98,74%
Nº. ESB	01	01	01	01
Cobertura Populacional ESB	98,80%	100%	97,54%	98,74%

Fonte: E-gestor



10. RECURSOS FINANCEIROS DA SAÚDE

10.1. INDICADORES DE SAÚDE

INDICADOR		2017	2018	2019	2020
1.1	Participação da receita de impostos na receita total do Município	4,35 %	6,48 %	4,97 %	4,33 %
1.2	Participação das transferências intergovernamentais na receita total do Município	85,06 %	83,37 %	87,61 %	81,99 %
1.3	Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para o Município	8,58 %	7,04 %	6,49 %	10,70 %
1.4	Participação % das Transferências da União para a Saúde no total de recursos transferidos para a saúde no Município	70,86 %	80,27 %	84,68 %	80,34 %
1.5	Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da União para o Município	10,10 %	9,39 %	8,84 %	14,63 %
1.6	Participação % da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais na Receita Total do Município	67,10 %	67,43 %	65,74 %	54,60 %
2.1	Despesa total com Saúde, em R\$/hab, sob a responsabilidade do Município, por habitante	R\$ 897,75	R\$ 975,24	R\$ 1.061,10	R\$ 1.295,18



2.2	Participação da despesa com pessoal na despesa total com Saúde	60,56 %	59,37 %	49,29 %	51,69 %
2.3	Participação da despesa com medicamentos na despesa total com Saúde	7,07 %	3,17 %	2,92 %	2,52 %
2.4	Participação da desp. com serviços de terceiros - pessoa jurídica na despesa total com Saúde	15,05 %	12,12 %	20,56 %	17,47 %
2.5	Participação da despesa com investimentos na despesa total com Saúde	5,97 %	3,40 %	3,12 %	4,25 %
3.1	Participação das transferências para a Saúde em relação à despesa total do Município com saúde	38,72 %	34,93 %	30,01 %	49,12 %
3.2	Participação da receita própria aplicada em Saúde conforme a LC141/2012	20,54 %	19,13 %	18,45 %	20,39 %

Fonte: SIOPS



10.2. RECEITAS RECEBIDAS DA UNIÃO PARA A SAÚDE

ESPECIFICAÇÃO MANUTENÇÃO DAS AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (CUSTEIO)	ANO			
	2017	2018	2019	2020
ATENÇÃO BÁSICA	729.055,96	612.315,96	629.929,75	826.897,73
MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR	77.594,28	102.707,28	109.523,28	61.214,28
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	-	168,00	224,00	-
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	34.178,18	44.529,41	44.090,32	56.443,00
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	19.268,96	21.457,01	21.079,96	70.354,20
GESTÃO DO SUS	-	11.000,00	-	-
APOIO FINANCEIRO EXTRAORDINÁRIO	-	69.470,73	-	-
CORONAVÍRUS (COVID-19)	-	-	-	661.833,87
TOTAL	860.097,38	861.648,39	804.847,31	1.676.743,08

Fonte: FNS



ESPECIFICAÇÃO ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (INVESTIMENTO)	ANO			
	2017	2018	2019	2020
ATENÇÃO BÁSICA	-	-	150.000,00	253.454,00
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	-	80.000,00	-	-
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	-	-	-	-
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	-	-	-	25.239,31
GESTÃO DO SUS	-	-	-	-
CORONAVÍRUS (COVID-19)	-	-	-	3.475,00
TOTAL	-	80.000,00	150.000,00	282.168,31

Fonte: FNS



10.3. RECEITAS RECEBIDAS DO ESTADO PARA A SAÚDE

ESPECIFICAÇÃO	ANO			
	2017	2018	2019	2020
COFINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	R\$ 40.200,00	R\$ 53.600,00	R\$ 73.700,00	R\$ 73.700,00
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA BÁSICA	R\$ 4.895,62	R\$ 6.737,88	R\$ 10.200,24	R\$ 9.467,67
PAICI - CONSÓRCIO	R\$ 22.830,00	R\$ 13.317,50	R\$ 24.732,50	R\$ 20.927,50
REGIONALIZAÇÃO	R\$ 13.500,00	R\$ 9.000,00	R\$ 22.500,00	R\$ 16.500,00
EMENDA PARLAMENTAR N° 526 - TERMO COMPROMISSO N° 074/2020	-	-	-	R\$ 150.000,00
TOTAL	R\$ 81.425,62	R\$ 82.655,38	R\$ 131.132,74	R\$ 270.595,17

Fonte: SES/MT



11. PREVISÃO DAS DESPESAS COM SAÚDE

SUB-FUNÇÃO	ANOS				TOTAL
	2022	2023	2024	2025	
Gestão do SUS (122)	R\$ 992.574,92	R\$ 995.800,00	R\$ 996.050,00	R\$ 996.300,00	R\$ 3.980.724,92
COVID-19 (122)	R\$ 750.000,00	-	-	-	R\$ 750.000,00
Atenção Básica (301)	R\$ 1.775.360,00	R\$ 1.630.601,00	R\$ 1.617.525,00	R\$ 1.620.080,00	R\$ 6.643.566,00
Assistência Hospitalar e Ambulatorial (302)	R\$ 879.900,00	R\$ 1.018.800,00	R\$ 1.029.000,00	R\$ 1.029.000,00	R\$ 3.956.700,00
Suporte Profilático e Terapêutico (303)	R\$ 139.200,00	R\$ 196.000,00	R\$ 196.000,00	R\$ 196.000,00	R\$ 727.200,00
Vigilância Sanitária (304)	R\$ 65.180,00	R\$ 71.000,00	R\$ 72.000,00	R\$ 72.000,00	R\$ 280.180,00
Vigilância Epidemiológica e Ambiental (305)	R\$ 62.400,00	R\$ 63.500,00	R\$ 63.500,00	R\$ 63.500,00	R\$ 252.900,00
TOTAL GERAL	R\$ 4.664.614,92	R\$ 3.975.701,00	R\$ 3.974.075,00	R\$ 3.976.880,00	R\$ 16.591.270,92

Fonte: Planejamento Orçamentário – PPA 2022-2025.



12. GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde está direcionada para a adequada formação e valorização dos servidores do Sistema Único de Saúde (SUS). Esta área busca manter um quadro de profissionais capazes de garantir a continuidade dos serviços e a qualidade de seus processos, centrada na garantia do acesso e da gestão participativa, com foco em resultados.

As ações de gestão do trabalho são voltadas para o desempenho setorial das unidades de saúde e departamentos da Secretaria Municipal de Saúde de Figueirópolis D'Oeste, onde são gerenciados os desempenhos individuais dos servidores, dimensionando sua força de trabalho de modo a manter seu quadro pessoal sempre atualizado, para subsidiar os procedimentos de aproveitamento, distribuição e movimentação de pessoal. Além disso, são desenvolvidas políticas relativas à integração entre os profissionais dos diversos níveis (técnico, ensino superior), auxiliando na relação de trabalho destes, e consequentemente, em sua relação com a comunidade.

Construir um sistema de saúde que apresente qualidade e resolutividade, atendendo às necessidades da população é um desafio constante. É preciso que haja planejamento das ações de educação em saúde, considerando as necessidades locais e integrando os diversos setores da gestão. A Educação em Saúde objetiva a promoção e execução de políticas relativas à formação, ao desenvolvimento profissional, e à educação permanente dos servidores.

A estrutura organizacional da secretaria conta com profissionais que variam de nível médio a nível técnico e superior, possibilitando o bom andamento de programas de saúde sob a coordenação de profissionais habilitados que possuem vínculo empregatício, sendo estatutários, contratados por prazo determinado, e cargos comissionados.



Todavia, um dos grandes desafios do município é a oferta em bases sólidas, de educação profissional articulada aos serviços de saúde. Pensando nisso, o município tem buscado desenvolver a elaboração do Plano de Ação Municipal de Educação Permanente em Saúde (PAMEPS). Espera-se com o PAMEPS a identificação das necessidades de formação e desenvolvimento dos profissionais da saúde, buscando, dessa forma, elaborar estratégias e processos que qualifiquem a atenção e a gestão em saúde, visando sempre melhorar a assistência prestada aos moradores do município.

O Plano Municipal de Educação Permanente é uma ferramenta de gestão que garante o respeito às especificidades locais, vislumbra a superação das desigualdades entre condutas e métodos adotados, e, ao mesmo tempo, possa dar respostas educacionais que contribuam para a formação e o desenvolvimento do trabalho em saúde e que guarde coesão com os problemas de saúde da população e as necessidades de formação de trabalhadores, gestores e conselheiros de saúde.



13. CIÊNCIA, TECNOLOGIA, PRODUÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO

Considerando a Ciência e Tecnologia em Saúde de que a "Política Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde é um componente da Política Nacional de Saúde", pode-se concluir que atualmente os elementos de condução das iniciativas neste campo conduzidas no âmbito do Ministério da Saúde estão permitindo o fortalecimento e aprimoramento dos trabalhos em todos os níveis de gestão, tornando possível retomar e programar as ações em saúde que atendam às concepções emanadas pelas necessidades do município, através do planejamento, coordenação, monitoramento e gerência das atividades e recursos de pesquisa em saúde com a finalidade de promover a pesquisa necessária ao desenvolvimento efetivo e equitativo da saúde e também, de suas atividades voltadas para as necessidades de saúde da população, como objetivo principal desenvolvendo e otimizando os processos de aprendizado de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Quanto à inovação a Secretaria Municipal de Saúde tem trabalhado em diversas vertentes, algumas, já em execução e outras estão em fase de implantação conforme o disposto a seguir:

1. Aquisição de novos computadores;
2. Aquisição de equipamentos;
3. Aquisição de medicamentos e vacinas;
4. Viabilização de internet de melhor qualidade para as unidades de saúde;
5. Adesão do Informatiza APS. Essa estratégia visou à informatização das unidades de saúde e a qualificação dos dados da Atenção Primária à Saúde do município.



14. DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES

Diretriz: Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde de qualidade, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política da atenção básica.

Objetivo: Qualificar as ações e serviços da atenção primária de forma ampliada, integrada e planejada.

DESCRIÇÃO DA META	INDICADOR PARA MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA META	LINHA -BASE			META PMS 2022-2025	UNI. MEDIDA	META PREVISTA			
		VALOR	ANO	UNI. MEDIDA			2022	2023	2024	2025
Promover a aquisição de equipamentos e materiais permanentes para a Atenção Primária	Número de aquisições por ano	1	2021	Número	01	Número	01	01	01	01
Melhorar a estrutura das unidades da Atenção Primária, através da reforma e/ou ampliação da Unidade de Saúde da Família.	Número de unidade reformada e/ou ampliada	-	-	-	03	Número	-	01	01	01
Ampliar a frota de veículos da Atenção Primária.	Número de veículos adquiridos	-	-	-	08	Número	02	02	02	02

Estado de Mato Grosso
Prefeitura Municipal de Figueirópolis D'Oeste
Secretaria Municipal de Saúde
Gabinete do Secretario



Fortalecer a Atenção Primária, através da manutenção do Programa de Saúde da Família.	Número de programa mantido anualmente	-	-	-	01	Número	01	01	01	01
Fortalecer a Linha de Cuidado em Saúde Bucal, através da manutenção das atividades desenvolvidas pelo programa de Saúde Bucal.	Número de programa em plena atividade no ano	-	-	-	01	Número	01	01	01	01
Garantir e manter as ações de promoção á saúde e prevenção de doenças realizado pelo programa de agentes comunitários de saúde.	Número de programa em plena atividade no ano	-	-	-	01	Número	01	01	01	01
Promover a prevenção através da manutenção do Programa Saúde na Escola (PSE).	Número de programa em pleno funcionamento no ano	-	-	-	01	Número	01	01	01	01
Intensificar as coletas dos exames citopatológicos de colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos.	Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária	0,44	2020	Razão	0,30	Razão	0,30	0,30	0,30	0,30

Estado de Mato Grosso
Prefeitura Municipal de Figueirópolis D'Oeste
Secretaria Municipal de Saúde
Gabinete do Secretario



Intensificar a oferta da realização de exames de mamografia de rastreamento em mulheres de 50 a 69 anos.	Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária.	0,005	2020	Razão	0,50	Razão	0,50	0,50	0,50	0,50
Garantir o funcionamento das equipes da Atenção Básica, expandindo os atendimentos médicos para atingir a cobertura.	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	98,74	2020	Percentual	95	Percentual	95	95	95	95
Fortalecer as ações para alcance da cobertura de acompanhamento das condicionalidades do Programa Auxílio Brasil pelas equipes de atenção básica.	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Auxílio Brasil.	91,47	2020	Percentual	85	Percentual	85	85	85	85
Garantir o funcionamento das equipes de saúde bucal, conforme necessidade expandindo os atendimentos odontológicos para atingir a cobertura.	Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção básica	98,74	2020	Percentual	95	Percentual	95	95	95	95

Estado de Mato Grosso
Prefeitura Municipal de Figueirópolis D'Oeste
Secretaria Municipal de Saúde
Gabinete do Secretario



Diminuir o número de adolescentes gestantes com a realização de ações específicas.	Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos	12,82	2020	Proporção	18,87	Proporção	18,87	18,87	18,87	18,87
Intensificar o acompanhamento adequado da gestante ao longo do pré-natal.	Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª (primeira) até a 12ª (décima segunda) semana de gestação	-	-	-	45	Proporção	45	45	45	45
Intensificar a realização dos exames de maior impacto na saúde do feto e do recém-nascido.	Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV	-	-	-	60	Proporção	60	60	60	60
Promover a rotina de atendimento odontológico em gestantes a fim de reduzir problemas gestacionais decorrentes de doenças bucais.	Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado	-	-	-	60	Proporção	60	60	60	60
Intensificar a realização do exame, com busca ativa e organização para todas as mulheres na idade preconizada.	Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS	-	-	-	40	Proporção	40	40	40	40



Ampliar a cobertura vacinal, para monitoramento e adesão da criança menor de um ano ao calendário vacinal.	Proporção de crianças de 1 (um) ano de idade vacinadas na APS contra Difteria, Tétano, Coqueluche, Hepatite B, infecções causadas por haemophilus influenza tipo b e Poliomielite inativada	-	-	-	95	Proporção	95	95	95	95
Fortalecer o monitoramento da hipertensão, com organização dos cadastros, consultas e aferição de pressão, a fim e reduzir o risco cardiovascular, hospitalizações e óbitos decorrentes da pressão arterial descompensada.	Proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre.	-	-	-	50	Proporção	50	50	50	50
Fortalecer o monitoramento da Diabetes com organização dos cadastros, consultas e solicitação de exame hemoglobina glicada a fim e reduzir as complicações	Proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre.	-	-	-	50	Proporção	50	50	50	50



agudas e crônicas vinculadas a doença.										
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



Diretriz: Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde de qualidade, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política da atenção especializada, ambulatorial e hospitalar, garantindo a consolidação das redes regionalizadas de atenção integral às pessoas no território.

Objetivo: Organizar a rede e fortalecer a oferta de serviços da atenção especializada com vista à qualificação do acesso integral à saúde.

DESCRIÇÃO DA META	INDICADOR PARA MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA META	LINHA -BASE			META PMS 2022-2025	UNI. MEDIDA	META PREVISTA			
		VALOR	ANO	UNI. MEDIDA			2022	2023	2024	2025
Ampliar a frota de veículos da Média e Alta Complexidade	Número de veículos adquiridos	-	-	-	08	Número	02	02	02	02
Melhorar a estrutura das unidades da Média e Alta Complexidade, através da reforma e/ou ampliação da Unidade de Reabilitação	Número de unidade reformada e/ou ampliada	-	-	-	01	Número	-	01	-	-
Equipar a Média e Alta Complexidade, através da aquisição de equipamentos, materiais permanentes e mobiliários conforme necessidade, de	Número de aquisições por ano	-	-	-	04	Número	01	01	01	01

Estado de Mato Grosso
Prefeitura Municipal de Figueirópolis D'Oeste
Secretaria Municipal de Saúde
Gabinete do Secretario



acordo com o diagnóstico situacional do município.											
Garantir e manter aos usuários referenciados, acesso eficiente e de qualidade as atividades serviços da Unidade de Reabilitação do município.	Número de unidade mantida anualmente	-	-	-	01	Número	01	01	01	01	01
Garantir e manter acesso as atividades e serviços de análises clínicas do Laboratório Municipal.	Número de unidade mantida anualmente	-	-	-	01	Número	01	01	01	01	01
Manutenção das Atividades com Consórcio Intermunicipal de Saúde.	Número de Consórcio mantido.	-	-	-	01	Número	01	01	01	01	01
Manutenção das Atividades do Centro de Saúde	Número de unidade mantida anualmente	-	-	-	01	Número	01	01	01	01	01
Realizar a investigação dos óbitos ocorridos de mulheres em idade fértil.	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados.	100	2020	Proporção	100	Proporção	100	100	100	100	100
Registrar os óbitos com causa básica definida no Sistema de Informação sobre Mortalidade	Proporção de registro de óbitos com causa básica definida	94,44	2020	Proporção	95	Proporção	95	95	95	95	95

Estado de Mato Grosso
Prefeitura Municipal de Figueirópolis D'Oeste
Secretaria Municipal de Saúde
Gabinete do Secretario



Manter o acompanhamento sobre pré-natal, parto e puerpério para as gestantes, reduzindo o número de óbitos em menores de 1 ano.	Número de óbitos infantis	0	2020	Número	1	Número	1	1	1	1
Fortalecer a qualidade da assistência sobre pré-natal, parto e puerpério para as gestantes, evitando a ocorrência de óbito materna.	Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência	0	2020	Número	1	Número	1	1	1	1
Fortalecer a ampliar a qualidade da assistência ao pré-natal e ao parto, estimulando o percentual de partos normais.	Proporção de parto normal no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar	23,07	2020	Proporção	40	Proporção	40	40	40	40



Diretriz: Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população por meio das ações de vigilância, promoção e proteção, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes, violências e no controle das doenças transmissíveis.

Objetivo: Organizar as ações de controle doenças e agravos passíveis de prevenção e controle.

DESCRIÇÃO DA META	INDICADOR PARA MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA META	LINHA - BASE			META PMS 2022-2025	UNI. MEDIDA	META PREVISTA			
		VALOR	ANO	UNI. MEDIDA			2022	2023	2024	2025
Manter as ações da vigilância sanitária a fim de fortalecer as ações de prevenção, identificação e controle de riscos oriundos da população e consumo de bens e serviços.	Número de unidade administrativa mantida anualmente	01	2021	Número	01	Número	01	01	01	01
Manter as atividades da vigilância epidemiológica, ambiental e do trabalho no município.	Número de unidade administrativa mantida anualmente	01	2021	Número	01	Número	01	01	01	01
Equipar a vigilância em saúde, através da aquisição anual de	Número de aquisições por ano	-	-	-	04	Número	01	01	01	01

Estado de Mato Grosso
Prefeitura Municipal de Figueirópolis D'Oeste
Secretaria Municipal de Saúde
Gabinete do Secretário



equipamentos e material permanente.										
Intensificar as ações de prevenção com foco nas doenças crônicas não transmissíveis e promoção do envelhecimento saudável.	Mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	3	2020	Número	3	Número	3	3	3	3
Garantir o alcance das coberturas vacinais em menores de 2 anos.	Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade - Pentavalente 3ª dose, Pneumocócica 10-valente 2ª dose, Poliomielite 3ª dose e Tríplice viral 1ª dose - com cobertura vacinal preconizada.	25	2020	Proporção	50	Proporção	50	50	50	50
Efetivar o monitoramento das investigações dos casos notificados no Sistema de Notificação – SINAN, além do seu	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrados em até 60 dias após notificação.	100	2020	Proporção	80	Proporção	80	80	80	80

Estado de Mato Grosso
Prefeitura Municipal de Figueirópolis D'Oeste
Secretaria Municipal de Saúde
Gabinete do Secretario



encerramento oportuno.										
Intensificar a organização dos serviços de saúde para referência em atendimento de casos suspeitos e confirmados de hanseníase, com acompanhamento até a alta do usuário.	Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	87,50	2020	Proporção	90	Proporção	90	90	90	90
Garantir o acompanhamento e efetivação das ações de atendimento, diagnóstico e tratamento no controle da malária.	Número de Casos Autóctones de Malária.	0	2020	Número	0	Número	0	0	0	0
Garantir o acompanhamento e efetivação das ações de atendimento, diagnóstico e tratamento de sífilis identificado em gestantes.	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade.	0	2020	Número	0	Número	0	0	0	0
Garantir o acompanhamento e efetivação das ações de atendimento, diagnóstico	Número de casos novos de aids em menores de 5 anos.	0	2020	Número	0	Número	0	0	0	0

Estado de Mato Grosso
Prefeitura Municipal de Figueirópolis D'Oeste
Secretaria Municipal de Saúde
Gabinete do Secretario



e tratamento de HIV/AIDS identificado em gestantes, com acompanhamento adequado em relação ao pré-natal, parto e puerpério.										
Manter as coletas de acordo com o pactuado mensalmente, para a realização das ações de vigilância da qualidade da água para o consumo humano.	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.	0	2020	Proporção	55	Proporção	55	55	55	55
Ampliar as ações de controle vetorial, aumentando o número de ACE para garantir a cobertura de no mínimo 80% dos imóveis a cada ciclo trabalhado.	Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue.	0	2020	Número	4	Número	4	4	4	4
Manter a organização e qualificação dos registros das notificações de agravos relacionados ao trabalho.	Proporção de preenchimento do campo ocupação nas notificações de agravos relacionados ao trabalho.	100	2020	Proporção	100	Proporção	100	100	100	100



Diretriz: Fortalecimento de ações sanitárias, recomendadas pela OMS, para mitigar a transmissão da infecção pelo SARS CoV 2 no âmbito do SUS.

Objetivo: Garantir ações de controle à Pandemia por COVID-19.

DESCRIÇÃO DA META	INDICADOR PARA MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA META	LINHA -BASE			META PMS 2022-2025	UNI. MEDIDA	META PREVISTA			
		VALOR	ANO	UNI. MEDIDA			2022	2023	2024	2025
Assegurar a assistência oportuna para 100% dos pacientes suspeitos de COVID 19, classificando seu risco e encaminhando aos níveis assistenciais de referência segundo sua necessidade.	Percentual de casos monitorados	-	-	-	100	Percentual	100	100	100	100



Diretriz: Fortalecimento da assistência farmacêutica universal e integral no âmbito do SUS, promovendo ações que garantam e ampliem o acesso da população a medicamentos e insumos estratégicos.

Objetivo: Garantir a distribuição de medicamentos essenciais e estratégicos para a população.

DESCRIÇÃO DA META	INDICADOR PARA MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA META	LINHA - BASE			META PMS 2022-2025	UNI. MEDIDA	META PREVISTA			
		VALOR	ANO	UNI. MEDIDA			2022	2023	2024	2025
Garantir o Funcionamento das Atividades da Assistência Farmacêutica no município.	Número de setor em pleno funcionamento anualmente	-	-	-	01	Número	01	01	01	01
Equipar a assistência farmacêutica, através da aquisição anual de equipamentos e material permanente.	Número de aquisições por ano	-	-	-	04	Número	01	01	01	01



Diretriz: Fortalecer e qualificar o SUS, através do aprimoramento das relações interfederativas, da valorização da gestão do SUS e na implementação de estratégias com centralidade na garantia do acesso e com foco em resultados.

Objetivo: Aprimorar a gestão do SUS, cumprindo efetivamente com a qualificação dos serviços de saúde.

DESCRIÇÃO DA META	INDICADOR PARA MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA META	LINHA - BASE			META PMS 2022-2025	UNI. MEDIDA	META PREVISTA			
		VALOR	ANO	UNI. MEDIDA			2022	2023	2024	2025
Promover a aquisição de equipamentos e materiais permanentes para a Gestão do SUS de acordo com a necessidade dos setores da secretaria.	Número de aquisições por ano	-	-	-	04	Número	01	01	01	01
Manter as atividades da Secretaria de Saúde	Número de meses em funcionamento	-	-	-	12	Número	12	12	12	12
Assegurar o pleno funcionamento do Conselho Municipal de Saúde.	Número de reuniões realizadas pelo Conselho Municipal de Saúde	-	-	-	12	Número	12	12	12	12

Estado de Mato Grosso
Prefeitura Municipal de Figueirópolis D'Oeste
Secretaria Municipal de Saúde
Gabinete do Secretario



Garantir os espaços de participação da comunidade através do controle social.	Realizar 01 Conferência Municipal de Saúde a cada quatro anos.	-	-	-	01	Número	-	01	-	-
Manter as atividades da Central de Regulação.	Número de unidade administrativa mantida	01	2021	Número	01	Número	01	01	01	01



OBJETIVO: Desenvolver processos de gestão do trabalho e educação na saúde na SMS.

DESCRIÇÃO DA META	INDICADOR PARA MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA META	LINHA -BASE			META PMS 2022-2025	UNI. MEDIDA	META PREVISTA			
		VALOR	ANO	UNI. MEDIDA			2022	2023	2024	2025
Garantir a realização de cursos de integração e capacitação aos profissionais de saúde, envolvendo temáticas diversas.	Número de profissionais de saúde capacitados, no ano.	-	-	-	57	Número	57	57	57	57



15. PLANO DE GOVERNO

SAÚDE

- Programa de capacitação contínua para profissionais atuantes na saúde visando à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e cânceres comuns;
- Cursos intensivos para capacitação na atuação dos agentes de saúde e agentes de endemias;
- Distribuição gratuita de medicamentos para doenças como pressão alta, diabetes, colesterol e outros;
- Manutenção dos consórcios intermunicipais de saúde;
- Construção da cobertura do estacionamento do PSF "Sebastião de Paula Costa"
- Implementação do projeto Amor de Mãe para melhoria do atendimento pré-natal;
- Manutenção das campanhas, contra tabagismo, prevenção do câncer de mama e câncer de próstata com intensificação das campanhas do setembro amarelo, outubro rosa, novembro Azul;
- Campanha Aleitamento Materno;
- Projeto de Olho na Hanseníase;
- Projeto Saúde Mulher;
- Projeto Fumar Nunca Mais;
- Campanhas contra mosquito da dengue, zika e Chikungunya;
- Construção do centro múltiplo de reabilitação municipal;
- Projeto Saúde Rural;
- Aquisição de uma ambulância Semi-UTI e Van de 15 lugares;
- Melhorar e ampliar a frota de veículos;
- Manter e melhorar/ampliar o fornecimento de consultas, medicamentos, exames e transporte para os pacientes;
- Fortalecimento do Conselho Municipal de Saúde.



16. CONFERÊNCIA DE SAÚDE

16.1. 9ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE

O CMS em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde realizou em 27 de Fevereiro de 2019 a 9ª Conferência Municipal de Saúde, com o tema central: "Democracia e Saúde: Saúde como Direito, Consolidação e Financiamento do SUS". E os eixos temáticos: Saúde como Direito, Saúde Mental no SUS, Consolidação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), Financiamento adequado e suficiente para o Sistema Único de Saúde (SUS), ao qual resultou nas seguintes propostas aprovadas para a etapa estadual:

EIXO TEMÁTICO I – SAÚDE COMO DIREITO

Nº	PROPOSTA
01	Garantir que a atenção a saúde seja pautada dentro do princípio da integralidade efetivando assim, o direito a atenção integral.
02	Promover permanentemente qualificação dos trabalhadores da saúde, visando melhoria da sua prática cotidiana no SUS, considerando o usuário como protagonista da sua prática.
03	Viabilizar ações intersetoriais, como por exemplo, junto aos órgãos responsáveis pela limpeza de terrenos baldios.

EIXO TEMÁTICO II – SAÚDE MENTAL NO SUS

Nº	PROPOSTA
01	Criar ações e serviços voltados para a saúde mental, com profissionais capacitados para identificar e tratar pessoas com agravos da saúde



	mental.
02	Capacitar profissionais da saúde para desenvolvimento das ações de acolhimento e cuidado dos usuários que não reconhecem e não aceitam que são dependentes químicos.
03	Implantar parcerias com outras políticas públicas com finalidade de inclusão e ressocialização dos pacientes em tratamento com agravos de transtorno mental com: Secretaria de cultura, Assistência social/CRAS, com grupos de artesanato e trabalhos sociais e com a Secretaria de Esporte e Lazer com a realização de práticas esportivas.
04	Pactuar junto aos serviços de referência em tratamento psiquiátricos para os casos mais graves e irreversíveis, que necessitam de serviços especializados e tratamento adequado.

EIXO TEMÁTICO III – CONSOLIDAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO SUS

Nº	PROPOSTA
01	Capacitar os profissionais para atuação das ações do telessaúde.
02	Promover parcerias com a escola de saúde pública para capacitar profissionais de saúde na atenção e na gestão.
03	Reorganizar a realização nas referências dos exames especializados em municípios mais próximos de Figueirópolis D'Oeste.
04	Reestruturar as ações de média e alta complexidade nas referências para respostas as necessidades dos usuários encaminhados em tempo oportuno.
05	Estabelecer vínculos entre equipe de atenção básica com a equipe de atenção especializada das referências.



06	Inovar o laboratório com a aquisição de equipamentos modernos.
07	Garantir atendimento odontológico (período integral)
08	Garantir a população o atendimento psicológico no município.
09	Promover permanentemente diálogo com os gestores dos municípios sede de referência para efetivar a gestão solidária.

EIXO TEMÁTICO IV - FINANCIAMENTO DO SUS

Nº	PROPOSTA
01	Garantir financiamento adequado para reestruturação permanente do SUS.
02	Exigir o repasse regular da contrapartida do Estado.
03	Investir maior percentual na atenção básica, visando fortalecer as ações de promoção, proteção e prevenção à saúde.
04	Incrementar os recursos da assistência farmacêutica.
05	Garantir o cuidado com qualidade em tempo oportuno.
06	Garantir que o Estado e a União cofinancie juntamente com o município o custeio do transporte sanitário para média e alta complexidade.
07	Promover as ações de educação permanente a todos os trabalhadores do SUS municipal.
08	Realizar o planejamento anual das ações para otimizar os recursos em tempo hábil.



17. PROCESSO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento e avaliação buscam atender demanda dos profissionais que direta ou indiretamente estão envolvidos na construção do Plano Municipal de Saúde. Desde o início da construção do plano, deve-se dialogar as bases de organização, monitoramento e avaliação, entendendo-se que integram e são partes indissociáveis do processo de planejamento. Entende-se, do mesmo modo, que o monitoramento tem uma carga avaliativa, uma vez que acompanha (monitora) algo que está em andamento (intervenção, ação, serviço, procedimento etc.). Assim, faz-se também uma análise comparativa com um referencial, emitindo-se, em consequência, um julgamento de valor.

Desta forma a Secretaria Municipal de Saúde se utilizará dos instrumentos básicos de planejamento, sendo eles: a Programação Anual de Saúde (PAS) ao qual se fará o desdobramento anual das ações que serão desenvolvidas no município, bem como fará sua prestação de contas por meio dos Relatórios Anuais e Quadrimestrais de Gestão (RAG e RDQA).

Não obstante, será realizado em paralelo o acompanhamento do alcance das metas pactuadas para os quatro anos de aplicação deste plano, onde será possível visualizar a fragilidades das ações em saúde, de modo que estas poderão ser repensadas a fim de garantir o pleno funcionamento da saúde no município de Figueirópolis D'Oeste.



18. SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE UTILIZADOS NO MUNICÍPIO

- SISAB – Sistema de Informações em Saúde para Atenção Básica
- SI-PNI – Site dos Sistemas de Informações do Programa Nacional de Imunizações
- BDAIH – Banco de Dados de Informações Hospitalares
- BDCNES – Banco de Dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
- PBF – Programa Bolsa Família
- SIVEP – Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe
- CADSUS – Sistema de Cadastramento de Usuários do SUS
- SISVAN – Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional/Bolsa Família
- CNS Cadastro – Cadastro do Cartão Nacional de Saúde
- TABWIN – Sistema Tabulador de Informações de Saúde para Ambiente Windows
- E-SUS AB – e-SUS Atenção Básica
- FPO MAG – Sistema de Programação Orçamentária dos Estabelecimentos de Saúde
- FORMSUS – Sistema de Criação de Formulários Fórum do Ministério da Saúde
- SI-PNI – Site dos Sistemas de Informações do Programa Nacional de Imunizações
- SIASUS – Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS
- SIHD – Sistema de Informações Hospitalares Descentralizados
- SISCAN – Sistema de Informação de Câncer
- SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
- SINAN – Sistema de Informações de Agravos de Notificação
- SINASC – Sistema de Nascidos Vivos
- SIOPS – Sistema de Informação sobre Orçamentos Públicos em Saúde
- DIGISUS – Módulo Planejamento
- SCNES – Sistema de Cadastramento Nacional de Estabelecimentos de Saúde
- SISPPI – Sistema de Programação Pactuada e Integrada



19. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referência para execução das ações da secretaria municipal de saúde deve ser o Plano Municipal de Saúde que também norteia os demais instrumentos de gestão. O conjugado de objetivos e atividades que constam no Plano consolidam as tendências de desenvolvimento do Sistema Municipal de Saúde.

O Plano Municipal de Saúde 2022-2025 dialoga com o dia a dia das Unidades de Saúde e trata-se de fonte contínua de rumos para a gestão municipal e para o Conselho Municipal de Saúde. O trabalho não se encerra em si e seus vários sentidos só ocorrerão plenamente ao longo dos quatro anos de gestão, à medida que vão saindo das letras para a realidade.

Prioritariamente, um dos compromissos, é com a Atenção Básica integrando-a com os demais pontos da rede de atenção à saúde, consolidando um modelo assistencial voltado para a humanização do atendimento ao usuário, através de regulação assistencial e de gestão, garantindo o acesso e aumentando a resolutividade das ações de prevenção, promoção, recuperação e vigilância em saúde.

Ressalta-se quanto à importância do debate constante deste plano e seus ajustes anuais, para que o mesmo possa tornar-se um instrumento de uso contínuo a ser aperfeiçoado na efetivação da Lei Federal Complementar 141, que enfatiza o planejamento de âmbito regional.

Acreditamos que a saúde vista como um bem social e de construção coletiva necessita de formas concretas de financiamento, com alocação proporcional recursos por parte das esferas estadual e federal para atenção básica, pilar de sustentação de todo o Sistema Único de Saúde, motivo pelo qual este Plano demonstra tendências para a efetiva implementação das ações em saúde, e o caminho seguro no atendimento aos princípios do SUS.



No entanto, além dos serviços de saúde propriamente ditos, são das ações governamentais intersetoriais que surgirão os resultados esperados para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos de Figueirópolis D'Oeste e, portanto, para seu estado de saúde, como bem explicita o artigo 196 da Constituição Federal: "A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação".



**PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE
2022-2025**

JULHO/2022

**PREFEITO MUNICIPAL DE FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE
EDUARDO FLAUSINO VILELA**

**VICE-PREFEITO MUNICIPAL DE FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE
ADEMIR FELÍCIO GARCIA**

**SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SILVIA FERNANDES CUNHA CARDOSO**